

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido [pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph.. 5-1304 — Caixa, 615

A Escola do Coração de Maria

* Lição de Sacrificio *

CELEBRADAS são na antiguidade pelos poetas e os oradores as lendas mythologicas ou tradicionaes que referem o sacrificio da vida pessoal propria ou de pessoas intimamente ligadas pelo amor paterno para o bem social ou para cumprir as leis estabelecidas. Codro, rei de Athenas, se disfarça de simples soldado para que os odiosos o trucidem, mas não logrem a anciada victoria. O mesmo fazem alguns romanos illustres nas guerras com seus inimigos.

Mas eis que nas historias dos annos sagrados apparecem actos de sacrificio tanto mais admiraveis quanto que são solidamente garantidos.

Para cumprir a lei da obediencia a um preceito divino Abrahão sobe a um monte retirado, aprompta os instrumentos com que vai immolar seu proprio filho, consumando interiormente o verdadeiro sacrificio dos seus affectos paternaes sem o consolo e sem o alivio de comunicar aos amigos as angustias de seu coração paterno.

As almas religiosas, aquellas que na verdade querem servir a Deus, se offerecem cada dia á divina Majestade em perfeito holocausto, apontando suas vistas ao modelo dos martyres, á victima sagrada que um dia e para a redemp-

ção eterna dos santificados se offereceu espontanea no monte Calvario. O sacrificio de Jesus é completo, é voluntario e destina-se á rehabilitação de toda a humanidade.

Tambem, como Jesus, se sacrificam os Apostolos. Se na primeira hora elles vacillam ao retinir das espadas, echoando a par de ousadas provocações entre os penhascos do valle de Cedrão, posteriormente quando já confortados pelo exemplo de Jesus e pela assistencia vivificadora do Espirito Santo ouvem nas diversas etapas de sua prégação as intimações dos tyrannos para que deixem de propagar o nome de Christo, sacrificam, como bons pastores, a sua vida, preferindo animosamente soffrer a oppressão das enxovias, a dureza dos tormentos e o terror dos supplicios a deixar no momento do perigo as queridas ovelhas que Jesus Christo lhes confiara. Nem são de outra indole as innumeradas phalanges dos missionarios apostolos que, esparzidos por todos os angulos da terra, continuaram imperterritos até os nossos dias a missão de Christo, afrontando sem titubear as mais temerosas perseguições.

Ora entre estes inabalaveis esquadrões de apostolos e de victimas para collaborar á redempção humana, não havia de faltar como Mãe, como heroina e animadora a purissima

Virgem a genitora de Jesus. Antes o seu sacrificio pelo bem da humanidade foi continuo desde que foi chamada pela embaixada de S. Gabriel a cooperar na redempção até que foi consummado o divino holocausto. O santo Simão lhe annuncia expressamente a espada que na hora suprema do Calvario lhe ha de varar o coração: **Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.** E essa funebre espada pela previsão dos males, pela antevidencia das grandes contradicções, e dos tetricos supplicios que hão de atormentar a Jesus, vem torturando cada dia e cada momento o maternal Coração de Maria.

Todas as outras dôres da vida que não lhe poupam contrariedades e magoas como aos demais mortaes, não pôdem comparar-se a essa immensa dôr que na alma vem fomentando a continua recordação da triste prophesia. Nem esse Coração amantissimo pretende poupar-se a tão fundas inquietações, pois é mãe tão carinhosa que nunca pensou desinteressar-se dos soffimentos de seu Filho.

Leva no coração as chagas do grande sacrificio e medita-as continuamente.

Quando Jesus repetidas vezes prophetiza aos discipulos as amarguras e lances de sua paixão, elles nada entendem, nem a compaixão os atormenta, porque lhes parece impossivel ver o seu rei e senhor a quem até o mar e os ventos obedecem, algemado por ignobeis e fracas creaturas. Mas a fé de Maria, illustrada, absoluta e sem restricções, admite o mysterio escondido aos seculos: um Deus soberano, um rei omnipotente submisso a juizes terrenos, figuras de fragil barro que nada poderiam contra Jesus, se o mesmo Deus das alturas celestes, não lhes desse o extranho poder de julgar nos tribunaes da terra ao seu proprio Senhor e que depois ha de ser por sua vez o justissimo juiz de seus tyrannos, como tambem de toda a humanidade.

Maria não vacilla um momento em acreditar estes juizos tão escondidos ao senso humano, e por isso padecer previamente com Jesus durante o percurso de toda a vida do amado Filho.

O seu soffrimento não é, porém, de forçada conformidade: é generoso, espontaneo: prompta está a aceitar o sacrificio, qualquer que seja o genero de morte, embora tenha de acompanhar a Jesus, cruciando suas vistas e seu coração ao presenciarem, como mãe inseparavel, os tormentos indiziveis de Jesus.

“Eis aqui a escrava do Senhor, exclama na hora da annunciação: escrava para obedecer, para o trabalho incessante, para o sacrificio perenne. Declarou-se escrava de Deus e nunca o desmentiu com a minima desobediencia nem com alguma falta de conformidade ás determinações, embora muito desagradaveis e summamente penosas de seu Rei e Senhor.

E este sacrificio foi glorioso: terminou-

se na feliz resurreição de Jesus, no lume fascinador que, como de astro brilhante, fulgurava em roda do corpo resuscitado e com mais suave refulgencia se destacava das principaes chagas, daquellas que testemunhavam o supplicio da cruz e a perfuração de seu lado.

Os sacrificios dos Santos, os soffrimentos das almas justas não hão de ser eternos nem tampouco finar-se pelo simples desaparecimento na hora da morte, quando para o justo e para o peccador acabam neste mundo todas as dôres: á humilhação ha de seguir-se á gloria; ao soffrimento, a dulcissima consolação; á perseguição dos homens, a paz e a amizade com Deus; á companhia ingrata dos scelerados, a sociedade aprazivel dos Santos.

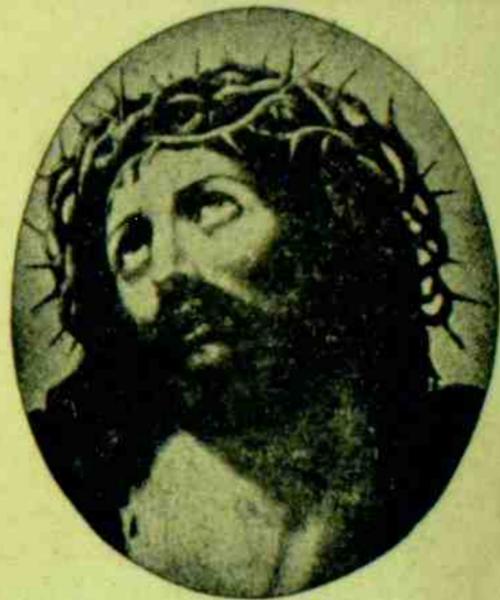
P. Luis Salamero, C. M. F.

AO

PÉ

DA

CRUZ



O' meu Jesus querido, quando penso
Que Vós Deus de infinita majestade,
Gerado Luz de Luz na eternidade,
Omnipotente, soberano, immenso,

Na cruz por meu amor fostes, apenso
Onde braços abertos, ó bondade,
Expiraes abraçando a humanidade
Co'a morte almo viver dando-lhe intenso:

Triste e mudo de espanto, qual proscripto
Crimes passados a chorar contrito,
Rojo-me aos pés da vossa cruz sagrada

E a murcha fronte nella reclinada:
Juro-Vos, bom Jesus, que de por vida
Vos amará minh'alma agradecida.

F. R.

Semana



Liturgica

SEMANA SANTA

A CAMINHO DO GOLGOTHA

Do Capitolio á rocha Tarpeia ha somente um passo, asseveravam os antigos. E do mesmo modo, na manifestação da obra redemptora de Jesus dizemos, ao começar da semana santa: do cimo da exaltação ao abysmo do opprobrio e da ignominia ha unicamente o interregno de alguns instantes.

Após as virgulas de momentaneas aclamações e os espaços brevissimos de ephemerias alegrias, seguirão as linhas infindas da amargura, aviventadas pelos resplendores nocturnos de noite pavorosa e de lagrimas sem consolo.

DOMINGO DE RAMOS

Muitas manifestações de jubilo e sympathia recebera Jesus, em vida, das populações que o vivavam entre ondas de entusiasmo e paradas de reconhecimento.

Todavia nenhuma tão estrondosa como a do dia de ramos. Elle mesmo, afim de se manifestar dominador dos corações humanos nas vespervas da morte consente naquellas aclamações.

Os discipulos executam á risca os preceitos do Mestre. Não ha empecilhos por nenhuma parte. Como si viração fecundativa e quiescente impellisse os animos, todos acceitam com summa facilidade as propostas para a solemnidade planejada para a publica manifestação de Jesus.

Os multiplices preparativos mais e mais prendem a attenção, considerando que o logar escolhido é Jerusalem, capital da intelligencia, o centro religioso, o eixo das caravanas da fé.

Temer-se-ia talvez uma revolta, um levante. As autoridades religiosas protestariam e as civis poriam o veto tencionando abafar o jubilo estuante dos discipulos e da populaça arrastada áquelle empenho pela fascinação.

A apparição de Jesus pelo monte que rodeia a cidade dos prophetas e dos lugubres destinos,

excita o alvoroço das multidões e commove o animo do Mestre tão fundamente que derrama lagrimas de sentida condolencia pelos futuros desastres a precipitarem-se sobre a cidade deicida.

Os palacios e monumentos, o templo e as fortalezas passavam pela mente do Senhor em soturna visão. Não era para menos o pranto do Salvador do mundo cuja ambição unica era salvar aquellas almas reacias, empedernidas, petrificadas na impenitencia.



Extrema gaudia luctus occupant: a alegria está sempre orvalhada pela desconsolação. A onda humana que acompanha a Jesus quiçá não desse pela conta daquellas lagrimas cahidas no penedo risco e arido. Por ventura fossem apenas os apostolos os conhecedores daquellas perolas brilhantissimas com que a terra safara dos corações se enriquecera. Vae seguindo, porém, o movimento.

Pouco a pouco Jerusalem está em brasas. Os inimigos esperando pela occasião da vingança. Os curiosos á espreita do successo futuro e as almas boas conclamando o thaumaturgo, salvador

de innumerous doentes, emerito favorecedor do povo, padrão de gloria da nação israelita. Ouvem-se canticos e hosannas; as ruas atapetadas de ramos, sacadas atulhadas de pessoas, viellas e pragas comprimidas pelo excesso de população chegada naquelles dias para a celebração da paschoa. As creanças sobretudo tomam papel importante naquella festa da gratidão e da esperanza pela resurreição do povo.

Muitas vezes Jerusalem fôra testemunha de aclamações e festas, poucas assistira a uma festa singela e tão enthusias-tica.

PROEMIOS DA TRAGEDIA

Riscado de negrume e, entoldado de confusão offercia-se a Jesus o horizonte da semana tragica. Volta a Bethania ao anoitecer do domingo de ramos e de volta novamente, na manhã de segunda feira, experimentando a fome pelas fadigas anteriores.

Na estrada jerosolimitana encontra uma figueira de folhagem verdejante, porém sem fructos. A maldição de Jesus cae sobre ella como um symbolo do povo esteril que desouvia as repetidas chamadas de Deus.

A' entrada do templo novo contristador espectaculo. Servindo-se do ensejo, mercadores e commerciantes penetram nos adytos do logar consagrado a Deus e sacrilegamente o profanam.

A assistencia das caravanas visitantes incentiva-lhes a ambição. Jesus porém, arrastado pela idea de zelar pela honra de Deus, embaraça aquellas vendas e veda as profanações, expellindo com santa indignação os vendilhões. Ninguem ousa resistir a imponencia dominadora do Salvador que se transparenta no rosto e nas feições.

Lá na sahida a turba dos doentes, aleijados, paralyticos, surdos-mudos e epilepticos. A todos distribue o pão do consolo e a esmola da saude. Foi sahir ás portas do templo, e começar algumas creanças os hosannas do dia an-

terior. Eram acaso filhos dos sacerdotes. Estes se indignam e escandalizam chegando ao extremo de julgar as aclamações qual blasphemias impias que urge atalhar.

A terça feira santa passa-a tambem em Jerusalem, observando os apóstolos, na volta, não sem pavor, os efeitos da maldição divina: a figueira secca e mirrada.

Já em Jerusalem iniciam-se as entrevistas. Bossuet classificou a terça feira santa de "dia das interrogações". Não menos de cinco embaixadas dirigidas ao Mestre. Jesus neste dia desfere os anathemas pavorosos sobre os phariseus. Palavras duras saem dos labios divinos. A perversidade dos inimigos que arrastam o povo até o delcídio, excita-lhe o animo. Quando a sós com o povo simples, o estado de animo de Jesus é muito differente. A quietude, a calma, o zelo santo o acompanham. O desfecho final está proximo. A sanguinolenta tragedia deve porém ser precedida de alguma extrondosa manifestação.

O MILAGRE DO AMOR

Os derradeiros ecos do amor divino devem resoar na consciencia humana de como o rebote de alarme para as epocas conturbadoras. Cumpre que a ultima obra de Jesus fosse o resumo das obras do amor divino. E' assim que o Senhor, scientificado da proximidade da hora suprema do amor, reúne os apóstolos no cenaculo para lhes testemunhar a excelstude daquelle amor.

Por vezes a vida do homem se concentra no coração. São instantes breves, momentos ephemerros... Só Jesus tem perennemente a vida no coração. Todavia a suprema exaltação está reservada para a ultima hora de remançada paz no aconchego dos apóstolos.

Facil dizelo e difficil sentilo: institue a Sagrada Eucharistia, o Pão perpetuo da humanidade.

Entre sentimentos de humilde despede-se dos homens, ficando entre elles perpetuamente Sacramentado. As gerações atravessarão a estrada da vida com o Pão Eucharistico...

FINAL SANGUINOLENTO

De todas as mortes é a da cruz a mais deshumana. Ao Salvador do mundo não lhe pode caber outra gloria maior que expirar na mesma cruz. Os braços estendidos são as dobras da bandeira com que acoberta o mundo inteiro.

A scena impõe e domina pelo tragicismo. A natureza agita-se numa violenta commoção. O sol



Por qual das minhas obras me crucificaes?!

se apaga. Relampagos fulgurantes rasgam o céu. Na cidade deicida abre-se o Sancta Sanctorum, as pedras se commovem e os corações dos carrascos de Deus permanecem na mais dura insensibilidade.

Aos pés da cruz, em pé, firme como os alcantis açoitados das procellas e das vagas, está Nossa Senhora, ladeada de piedosas mulheres lacrimantes. Junto dellas a soldadesca descrente, irrisoria. Tambem os acompanha a turba endoidecida pelas intrigas dos algozes.

Acima, suspenso da cruz, de olhar commovente, cruciado pelas agruras, diexando escapar fios de sangue, pregado com odienta raiva, de respirar offegante, torturado pelas calumnias e escarneos que recebe, falando as

ultimas clausulas do testamento, está Jesus. A agonia é lenta, prolongada por tres horas. A morte treme de se aproximar... Nunca encontrara semelhante moribundo. Esvoeja em redor e não ousa vibrar o golpe certo.

Afinal, na hora marcada pelo Redemptor moribundo, após exclamar: tudo está feito e acabado, exhala o derradeiro halito, fecha os olhos. Tomba o gigante ao peso dos proprios merecimentos, carregando os despojos de todo o mundo.

Sombras espessas cobrem a face da terra. E' o luto com que a natureza prantela ao Creator morto pelas atrocidades dos homens...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

Béca Santa Therezinha

SÊDE DE JESUS



SÃO PAULO

Legionario Luiz Mello Regos, filho de Manoel Regos e Alice Barros Meião Regos



SERTÃOZINHO

Legionaria Helena Castaldi, filha de Raphael Castaldi e Rosa Castaldi

SUSPENSO está Jesus entre o céu e a terra. Extendidas generosamente suas mãos numa cruz redemptora, offerece ao Padre Eterno um sacrificio de expiação pelos peccados dos homens. São transcorridas vinte horas desde que apurára o sagrado calice no cenaculo, e em todo esse lapso de tempo nenhuma gota de agua refrigerou a sede abrasadora que consumia suas entranhas. No horto de Gethsemani ficou exaustado com o suor de sangue. Tinha sido arrastado de tribunal em tribunal. Seu corpo estava todo banhado em sangue. Carregando pela encosta do Calvario a pesada Cruz,

foi victima dos raios ardorosos do sol do meio dia, e ao chegar ao cume da montanha as suas forças estavam completamente esgotadas e uma onda de fogo espalhava-se por todo seu organismo. Murchos ficaram seus labios, secca sua lingua, e todo seu ser soffria uma agonia de morte.

Num momento de suprema angustia, Jesus abriu seus labios pronunciando em voz alta estas palavras: "Tenho sede". Estas palavras do Divino Mestre não eram motivadas pela sede material. Elle experimentava em seu coração aquella sede que sentiu quando assentado á bórda da fonte de Sicar pedia um pouco de agua á Samaritana. Jesus tinha sede de salvar almas.

Esta sede do Coração de Jesus é a que alenta o coração dos missionarios, que deixam as praias queridas da Patria e encaminham seus passos a regiões longinquoas, afim de conquistar almas para Deus. Esta sede atea a chamma do zelo no coração dos sacerdotes que guiam as almas por caminhos de regeneração e de penitencia.

Mas ha tantas almas que salvar, e é tão reduzido o numero de Sacerdotes e Missionarios!...

Leitores e leitoras que me concedeis a honra de passar vossos olhos por estas desprezenciosas linhas, quereis apagar a sede de Jesus? — Contribui com vosso obulo para a formação de Sacerdotes e de Missionarios.

E' um sacerdote e um missionario que vos estende a mão pedindo-vos uma esmolinha para a formação da "Béca Santa Therezinha", com cujo capital serão custeados os estudos sacerdotaes a um menino pobre.

Este sacerdote e este missionario vos recorda a sede ardorosa que Jesus tinha da salvação das almas, para a qual são necessarios os Sacerdotes, e apella aos sentimentos generosos de vosso coração, pedindo-vos um auxilio pecuniario para fomentar e cultivar em nosso querido Brasil as vocações de missionarios que trabalhem sempre nessa magna empresa de conquistar almas para Jesus.

Profundamente penhorado por quanto fizerdes em beneficio duma obra tão sublime, a todos antecipadamente agradece

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

| | |
|--------------------------------------|---------|
| São Paulo — Uma devota | 5\$000 |
| Idem — Julia Villani | 10\$000 |
| Florianopolis — Lucinda Luz | 2\$000 |
| Pouso Alegre — Barbara Coutinho | 5\$000 |
| Idem — Mariana Coutinho | 5\$000 |
| Campinas — Menina Carminda Rodrigues | 5\$000 |
| Idem — Camila de Jesus Roque | 5\$000 |
| Idem — Uma devota | 40\$000 |
| Idem — Isolette A. de Souza Aranha | 10\$000 |

(Continúa)



PALMEIRAS

Legionario Luiz Pereira, filho de Justino José Pereira e Ermelinda Daniel Pereira



RIBEIRÃO PRETO

Legionario Luciano Antonio Pezuto, filho de Aurelio Pezuto e Maria Martuzi



ECCE - HOMO! (Quadro de JUAN DE JUANES)

A CRUZ



UMA noite triste e angustiosa, com um grande suspiro, onde cada atomo de vida parecia um grito de terror, o homem expirou. Seu rosto, pallido, onde estava desenhado o sofrimento, cahiu sobre o peito esquelético, e o coração emfim cessou de bater...

Envolveram o pobre corpo emaciado em dois lençóis brancos...

Abriam as janellas... retiraram de sobre a commoda os diversos vidros de remedio, etc...

O quarto tomou outro aspecto.

Durante esse tempo, o homem comparecia diante de Deus.

E alli chegou, revoltado contra seu proprio ser.

O verme esmagado, ousava levantar-se diante d'Aquella que, todopoderoso e bom, tinha deixado o soffrimento apoderar-se de sua creatura.

O homem atirou então aos pés de Deus, sua cruz pesadissima, num gesto de desafio e de odio. Sinceramente, esse homem merecia compaixão!...

Não havia em seu corpo, e em seu coração, uma só fibra que não tivesse soffrido...

O homem olhou para Deus... contemplou-O com odio.

— Tua felicidade infinita exige sangue e lagrimas... eis aqui! Si cada creatura te apresentar o que eu te apresento, ó como é farto o teu banquete! E depois de me teres assim maltratado, envlar-me para o inferno... Quem sabe! talvez lá encontrarei alguma alegria... ao menos a de nada mais esperar de Ti!

Os anjos estavam horrorisados do que ouviam.

Deus então sorrindo tristemente, disse:

— Eu perdoo sua blasphemia, porque não é elle que fala, mas sim o desespero de seu soffrimento.

— Porque então collocaste sobre meus hombros uma cruz tão pesada?

— Não dei nunca a nenhuma das minhas creaturas uma cruz igual a essa.

— Mas ella está aqui, pódes vel-a.

— Sim, vejo uma cruz, mas não é a que te dei...

“Meu jugo é suave e minha cruz é leve”.

Com as duas mãos, Deus suspendeu a cruz:

— Verifica, disse Elle. Não foi só uma cruz, mas sim muitas cruces que tu carregaste...

E uma após outra Deus as separou.

Vejamos esta: “Desconfiança continua no futuro”.

Eu porém disse: “Dae-nos hoje o pão de cada dia”... isto é o pão material... o pão do amor...

Mas tu, procuraste averiguar esse futuro que eu te tinha interdito e por isso soffreste no presente.

Todavia, eu mostrei-te os passaros dos campos... dizendo-te: “Occupa-te... e não te preocupes, estou sempre contigo.

Um pae não dá uma serpente ao filho que lhe péde pão”...

Mas tu, recusaste as doçuras que gosam aquelles que têm confiança em meu poder e minha bondade! Não... esta cruz não é a minha!

Vejamos esta:

— Possuias quasi tudo que era necessario, para seres feliz...

Sim, quasi tudo!...

Mas, assim mesmo, não estavas contente, e tinhas inveja dos que pareciam possuir mais que tu. Empregaste então para augmentar tua fortuna, meios horribéis...

Vejo em tuas mãos... lagrimas e sangue...

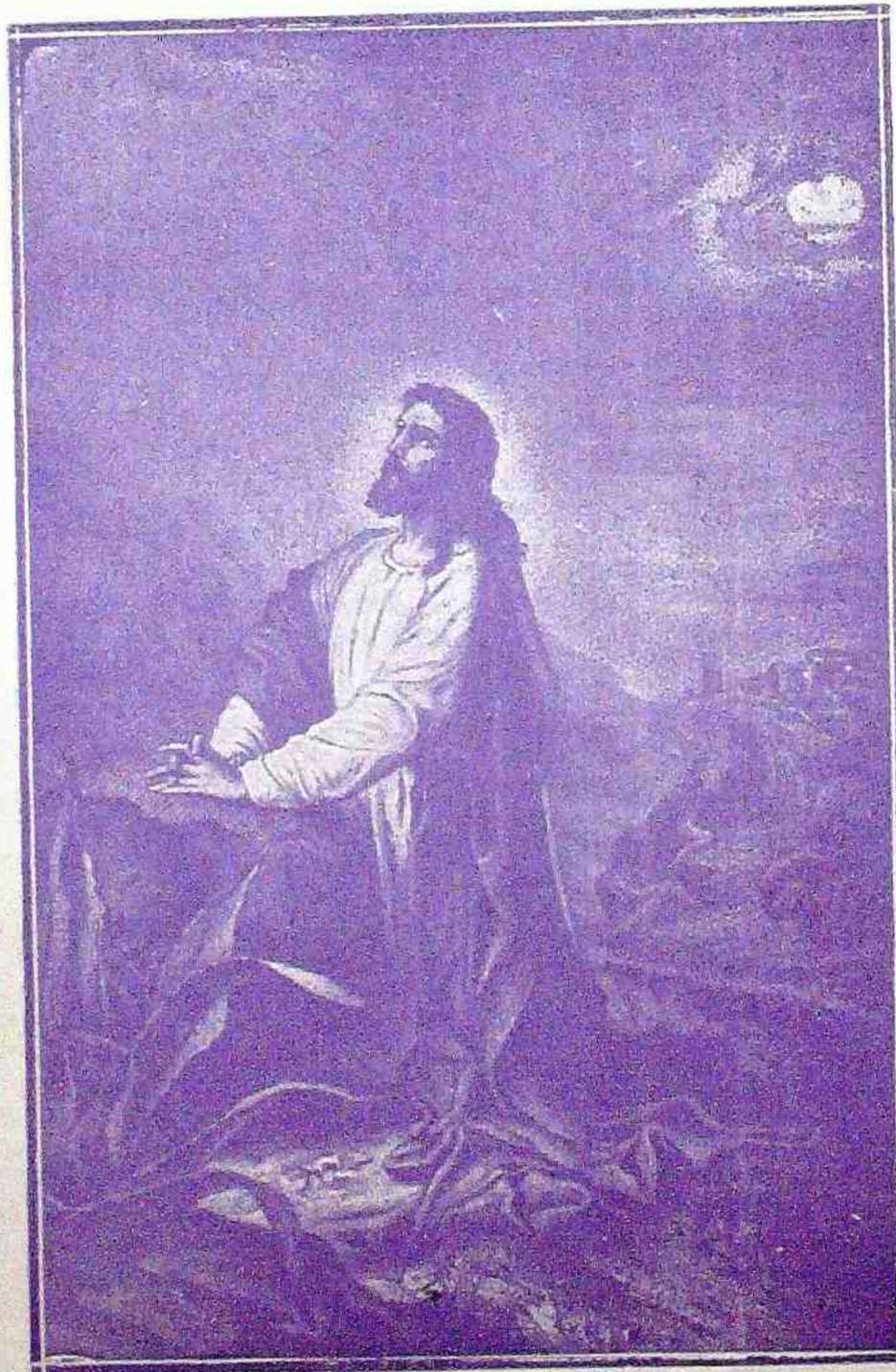
Fizeste soffrer, mas tambem soffreste. Esta cruz da inveja não é a minha!

O homem nada respondia.

Deus continuou:

— Quizeste collocar o amor na tua vida... e era natural...

Eu mesmo, disse ao teu primei-



Jesus no jardim das oliveiras

A VOZ DO PAPA

✧ A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" ✧

(Sobre o casamento)

6 — (Continuação)

ro pae, no paraizo terrestre: "não é bom que o homem fique só".

A amizade é uma flôr tão santa e delicada que indiquei á humanidade os meios para não a profanar.

Estes meios tu os desprezaste... Soffreste muito, pois a corrupção das coisas delicadas é terrível!...

Esta cruz não foi dada por mim!

Muitas vezes te disse: "Uma só coisa é necessaria: tua alma!"

Tu, porém, achaste que era o dinheiro e para adquiril-o tudo sacrificaste. Fizeste coisas que eu nunca ousaria pedir-te... Oh! que vida atormentada foi a tua! Preoccupações, grandes aborrecimentos, vigílias, etc....

No emtanto eu fiz a terra... grande e fértil, que sempre e tranquillamente alimenta os humildes.

Fiz o ar livre e a vastidão dos espaços... os passaros e ás flores!...

Fiz a liberdade!...

Esta cruz que carregaste por causa de tua ambição e desejo desmedido de muito dinheiro, fui eu que te colloquei nos hombros...?

— E meus padecimentos orpoeas?... perguntou emfim o homem.

— Quaes?

Deus escutou.

E á cada um respondia:

— Teu avô peccou. E's solidario nas suas virtudes... e nos seus vicios... Existe a communhão dos santos... e tambem o dos peccadores...

Disse-te: "Descança no Domingo"!... e tu trabalhaste.

— "Sê sobrio"!... Tu não o foste.

"Sê puro"! E durante toda a tua mocidade tu te entregaste a todos os prazeres mundanos e condemnados. Todas estas cruces, fui eu que te dei?!

Depois que Deus separou todas as cruces humanas, aquellas que não estavam assignadas por Elle, ficou uma só... — essa que ficou era a sua.

Como era pequenina e leve!

Estava tão envolvida de amor... tão suavizada de consolações... tão irradiada d'esperança que não parecia mais uma cruz...

E considerando-a, a alma ha pouco tão revoltada, aniquillou-se e exclamou:

— Perdoae-me Senhor.

Finalmente pois em qualquer condição e em qualquer estado de vida, todos podem e devem imitar o exemplar perfeito de toda santidade que Deus apresentou aos homens na pessoa de Nosso Senhor, — e com o auxilio de Deus, elles podem e devem chegar ao cimo da perfeição christã, como prova o exemplo de tantos santos. Nesta mutua formação interior dos esposos, e nesta applicação assidua a trabalhar para sua perfeição reciproca póde se verificar, em toda verdade, como o ensina o catecismo romano (Cf. Catech. Rom. p. II, c. VIII, q. 13), a causa e a razão primeira do casamento, — se não consideramos estrictamente no casamento a instituição destinada a procriação e á educação dos filhos mas num sentido mais amplo, uma vida em commum para sempre, uma intimidade habitual, uma sociedade.

Esta caridade deve harmonisar todo o resto dos direitos e dos deveres dos conjuges: e assim não é somente a lei de justiça, mas a regra da caridade que se deve reconhecer nesta palavra do Apostolo: "Que o marido dê á mulher o que lhe é devido: e igualmente a mulher a seu marido". (I Cor. VII 3).

O HOMEM TEM A PRIMASIA DO GOVERNO; A MULHER A PRIMASIA DO AMOR

Emfim, a sociedade domestica, sendo bem fundada pelos laços desta caridade é preciso fazer florescer ahí o que Santo Agostinho chama a ordem do amor. Esta ordem implica a supremacia do marido sobre a mulher e seus filhos e a submissão solícita da mulher assim como sua obediencia espontanea, o que o Apostolo recommenda nesses termos: "Que as mulheres sejam submissas a seus maridos como ao Senhor: porque o homem é o chefe da mulher como o Christo é o chefe da Igreja". (Ephes. V, 22-23).

Esta submissão aliás não nega e não tira a liberdade á que tem direito a mulher, tanto em virtude de suas prerogativas como pessoa humana que em razão de suas funcções tão nobres de esposa, de mãe e de companheira,

não lhe ordena que se curve a todos os desejos de seu marido, quaesquer que sejam, pouco conformes talvez á propria razão ou á dignidade da esposa: ella não ensina que a mulher deva ser equiparada ás pessoas que na linguagem do direito são chamadas "menores" e as quaes devido ao seu juízo insufficientemente formado, ou de sua impericia em relação ás coisas humanas, nega-se de ordinario o livre exercicio de seus direitos, mas prohibe essa liberdade exaggerada que despreza o bem da familia, prohibe que no corpo desta familia se separe o coração da cabeça, com grande detrimento de todo o corpo e perigo proximo de ruina.

Se effectivamente o homem é a cabeça, a mulher é o coração; e, se um tem o primado do governo, tambem á outra pode e deve attribuir-se como coisa sua o primado do amor.

HIERARQUIA DOMESTICA

O grau e o modo desta sujeição da mulher ao marido pode variar segundo a variedade das pessoas, dos lugares e dos tempos; e até, se o homem menosprezar o seu dever, compete á mulher supril-o na direcção da familia.

Mas em nenhum tempo e lugar é licito subverter ou prejudicar a estrutura essencial da propria familia e a sua lei firmemente estabelecida por Deus.

Da observancia desta ordem entre o marido e a mulher já falou com muita sabedoria o Nosso predecessor Leão XIII, de feliz memoria, na Encyclica que já recordamos ácerca do Matrimonio Christão: "O marido é o principe da familia e a cabeça da mulher; e esta portanto, porque é carne da sua carne e osso do seus ossos, não deve sujeitar-se e obedecer ao marido como escrava mas como companheira, isto é, de tal modo que a sujeição que lhe presta não seja destituida de decoro nem de dignidade. Naquelle que governa e naquelle que obedece, reproduzindo num a imagem de Christo e na outra a da Igreja, seja pois a caridade divina a perpetua reguladora dos seus deveres" (Enc. Arcanum, 10 de Fev. de 1880).

São estas, portanto, as virtudes

que se compreendem no bem da fidelidade: unidade, castidade, caridade, nobre e digna obediência; palavras que querem dizer outras tantas vantagens dos conjuges e do seu casamento, emquanto asseguram ou promovem a paz, a dignidade e a felicidade do matrimonio.

Não admira, pois, que esta fidelidade fosse sempre considerada entre os insignes beneficios proprios do matrimonio.

O GRANDE SACRAMENTO

Entretanto, o conjunto de tantos beneficios completa-se e coroa-se por esse bem do matrimonio christão que chamamos, com a palavra de Santo Agostinho, **sacramento**, o qual significa a indissolubilidade do vinculo e tambem a elevação e consagração que Jesus Christo fez do contracto como signal efficaz da graça.

E, antes de mais, no que respeita á indissolubilidade do contracto nupcial, o proprio Christo nella insiste, dizendo: "Não separe o homem aquillo que Deus uniu". (Mat., XIX, 6; e: "Todo aquelle que abandona a sua mulher e toma outra, comette adulterio; e todo aquelle que toma a mulher abandonada pelo marido, comette adulterio". (S. Lucas, XVI, 18).

Nesta indissolubilidade coloca Santo Agostinho em termos claros aquillo que elle chama o bem do sacramento: "No sacramento tem-se em vista que o casamento se não dissolva e que o repudiado ou a repudiada se não una a outrem, nem mesmo por causa dos filhos". (S. Agost., De Gen. ad litt., liv. IX, c. 7, n.º 12).

"QUOD DEUS CONJUNXIT"

Esta inviolavel firmeza, embora não pertença a cada matrimonio com a mesma medida de perfeição, cabe, todavia, a todos os verdadeiros matrimonios, porque a palavra do Senhor: "Não separe o homem aquillo que Deus uniu", tendo sido pronunciada a proposito do matrimonio dos primeiros progenitores, prototypo de qualquer outro matrimonio futuro, deve necessariamente abranger absolutamente todos os verdadeiros matrimonios.

Se, antes de Christo, a sublimidade e severidade da lei primitiva foi um pouco atenuada e Moysés permittiu a alguns membros do proprio povo de Deus, em virtude da dureza dos seus corações, dar o libelo de repudio por motivos determinados; Jesus Christo, pelo seu poder de Legislador supremo, revogou essa permissão de maior liberdade e reintegrou no seu ple-

no vigor a lei primitiva por estas palavras que nunca mais se poderão esquecer: "Não separe o homem aquillo que Deus uniu". Muito sabiamente pois, respondia o Nosso predecessor de feliz memoria Pío VI ao Bispo de Eger, nos seguintes termos: "Por isso se vê claramente que o matrimonio, mesmo no estado de natureza e certamente muito antes de ter sido elevado á dignidade de sacramento propriamente dito, importava comsigo pela sua divina instituição, a perpetuidade e a indissolubilidade do vinculo, de modo que não pudesse ser dissolvido depois por nenhuma lei civil.

O VERDADEIRO MATRIMONIO

E' por isso que, embora o casamento possa existir sem o sacramento, como entre os infieis, mesmo nesse matrimonio deve, todavia, existir e certamente existe aquelle vinculo perpetuo, que desde a primeira origem é tão inherente ao matrimonio que não está sujeito a nenhum poder civil.

Por isso, qualquer matrimonio que se diga contrahido — ou está contrahido de modo que seja um verdadeiro matrimonio e neste caso terá anexo esse vinculo que por direito divino está inherente a todo o verdadeiro matrimonio; ou então supõe-se contrahido sem esse vinculo perpetuo, e nesse caso não é matrimonio mas união illicita, contraria pelo seu objecto á lei divina e que, por isso, não se pode licitamente contrahir nem manter". (Pío VI, Rescript. ad Episc. Agriens., 11 de Julho de 1789).

Se esta indissolubilidade parece soffrer alguma excepção, embora rarissima, como em certos matrimonios naturaes, contrahidos sómente entre os infieis, ou entre fieis em matrimonios ratos mas não consumados, tal excepção não depende da vontade dos homens mas sim do direito divino, de que é unica guarda e interprete a Igreja de Christo.

Mas essa faculdade nunca poderá applicar-se por nenhum motivo ao matrimonio christão rato e consumado.

Neste, effectivamente, do mesmo modo que o vinculo conjugal obtem a plena perfeição, tambem resplandece por vontade de Deus a maxima estabilidade e indissolubilidade, que nenhuma autoridade humana poderá abalar.

A INTIMA RAZÃO DA INDISSOLUBILIDADE

Se quizermos perscrutar reverentemente a intima razão desta vontade divina, facilmente a en-

contraremos, Veneraveis Irmãos, naquella significação mystica do matrimonio christão, que plena e perfeitamente se verifica no matrimonio consumado entre os fieis.

De facto, o matrimonio dos christãos, segundo o testemunho do Apostolo, na sua epistola aos Ephesios, a que no principio nos referimos (Efes., V, 32), representa a união perfeitissima de Christo com a Igreja": e essa união nunca poderá dissolver-se por nenhuma separação, emquanto viver Christo e por elle a Igreja.

Claramente o ensina Santo Agostinho naquellas palavras: "Em Christo e na Igreja garantiu-se efectivamente isto: que o vivo não se separe eternamente do vivo por nenhum divorcio.

Tão zelosa é a observancia desse sacramento na cidade do nosso Deus... isto é, na Igreja de Christo... que quando, para ter filhos ou as mulheres tomam marido ou os homens tomam mulher, não é licito abandonar a mulher esteril para tomar outra fecunda.

Se alguém faz isto é reu de adulterio, não pela lei deste seculo (em que, mediante o repudio, se concede contrahir matrimonio com outra, sem considerar isso como crime, o que, segundo o testemunho do Senhor, o Santo Moysés permittiu aos Israelitas, por causa da dureza dos seus corações — mas pela lei do Evangelho, assim como tambem é ré de adulterio a mulher, se se casar com outro. (Santo Agostinho, De nupt. et concup., livro I, cap. 10).

AS VANTAGENS DA INDISSOLUBILIDADE

Quantas e quão grandes vantagens derivam da indissolubilidade do matrimonio, facilmente o entende todo aquelle que reflectir um instante quer no bem dos proprios conjuges e dos filhos quer na salvação de toda a sociedade humana.

Em primeiro lugar, os conjuges tem na estabilidade absoluta do vinculo aquelle signal certo de perenidade que é exigido por sua natureza pela generosa doação de toda a pessoa e pela intima união dos corações, visto que a verdadeira caridade não conhece limites (I Cor., XIII, 8).

Ella constitui além disso, pela castidade fiel, um solido baluarte de defesa contra as tentações de infidelidade quer internas quer externas, se ellas sobrevierem: excluindo qualquer ansiedade ou temor de que, pela adversidade ou pela velhice, o outro conjuge se afaste, estabelece-lhe uma tranquillidade segura.

(Continúa)

Stabat!...

"Estava junto da Cruz Maria,
Mãe de Jesus..."

(São João, c. XIX, v. 25)

BREVES e concisas, posto que, em extremo profundas e significativas, essas laconicas palavras, através das quaes, o evangelista do amor nos descreve, com mão de mestre, o grande poema da dor que trasverbou o Coração de Maria ao pé da Cruz.

Nunca as almas se revelam tão nobres e sublimes, ás vistas de Deus e dos homens, como quando alanceadas pela dor.

A dor as purifica e, purificando-as, as eleva e ennobrece e, elevando-as e ennobrecendo-as, as transforma e diviniza.

Essa foi sempre a missão redemptora da dor.

Depois do divino Martyr do Calvario, resplandecendo como divino sol deste o throno da cruz, nenhuma creatura brilhou, transformada e iluminada pelos incendios da dor, como a Rainha dos Martyres quando, com o coração atravessado, lá estava de pé junto da arvore da cruz, da qual pendia o fructo da Redempção.

* * *

"Stabat"... Estava em pé... como vigia de atalaia, como sacerdote no altar, como rocha incommovível investida pelas ondas encapeladas... "Juxta crucem". Em pé e junto da cruz de Jesus; e era sua mãe! "Mater ejus"...

Para avaliar o que é estar Maria de pé junto da cruz, importaria comprehender o que é a maternidade divina da Senhora.

A historia tem celebrisado a memoria de certas mulheres famosas, taes como a mãe dos Machabeus, Santa Symphorosa e Santa Felicitas, Santa Joanna d'Arc e Isabel a catholica, assignaladas todas ellas por actos extraordinarios de coragem e magnanimidade; a todas porém, avantajou, por modo incomprehensível, a fortaleza e magnanimidade de Maria ao pé da cruz.

Quadro, deveras, emocionante!...

Destravada a machina do universo; a terra estremecida, as columnas do firmamento desaprumadas... e a Santissima Virgem, ao pé da cruz...

As pedras se faziam em pedaços e o coração da Virgem mantinha-se coeso e impavido.

O' maravilhosa fortaleza de Maria ao pé da cruz!

Stabat... Estava e permanecia em pé, junto da cruz, Maria sua Mãe.

Estava, affirma Santo Antonino, a Senho-

ra em pé junto á cruz, com modestia compassiva, toda cheia de lagrimas e submergida em dôres; mas tão conforme com a vontade de Deus que, como diz Santo Anselmo, si importasse ao beneplacito de Deus que ella mesma o puzesse e offerecesse na cruz, assim o faria, porque a sua obediencia não era menos que a de Abrahão.

São Boaventura, acomodando os quatro dotes dos corpos gloriosos ao espirito da Senhora ao pé da cruz, diz que foi **clarissima** pela santidade, **subtilissima** pela humildade, **agilissima** pela piedade, e **impassivel** pela paciencia.

De sorte que podemos entender, segundo explica um piedoso escriptor, que, a mesma fornalha da tribulação que padecia, fortificou o seu coração, de modo que o mesmo padecer o tornou impassivel, não porque deixasse de sentir a pena que o penetrava, mas porque o sentil-a provocava a fortaleza que de dentro a sustentava.

"Stabat"... Lá estava ao pé da cruz, cooperando, na oblação do sacrificio, com Christo, que era o principal offerente, com quem fazia uma só pessoa, assim moral como mysticamente, pois era sua verdadeira Mãe, e nelle estava transformada por amor purissimo.

Tão espontanea foi esta oblação, que Santo Antonino compara nella a vontade da Mãe temporal com a do Padre eterno, dizendo que, duma e doutra se pode dizer com o Apostolo: "**Proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum**". (Rom. 8, 32).

Por isso, podemos affirmar, com São Bernardo, que a cruz de Jesus se pode com toda a razão chamar cruz de Maria.

No mesmo madeiro, diz o Padre Vieira, estava crucificado o corpo do Filho e o coração vivo da Mãe com lei de amor tão penosa, que quanto o Filho padecia no corpo tanto havia de soffrer a Mãe no coração.

Não digo bem, acrescenta o mesmo Vieira, tal era o vinculo da caridade que unia aquelles dois corações que quanto o Filho soffria no corpo e no espirito, tanto havia de no mesmo tempo atormentar o coração da Mãe. O' que dois corações tão puros, tão cheios de graça e bondade, tão abrasados em puro amor, tão presos um do outro e tão penados um pelo outro...

* * *

Em conclusão, vem aqui a proposito uma bella passagem do P. Bernardes sobre a magni-



O descimento da Cruz - (Quadro de ANTONIO VAN-DYCK - Roma)

tude do sacrificio de Maria ao pé da Cruz! O' generosa filha do grande patriarcha Abrahão e seu antetipo completo no sacrificio figurado de Isaac!

O' espiritual Sacerdotisa do Altissimo que, sem detrimento de vossa innocencia, lhe offercestes na cruz o mesmo Cordeiro que gerastes no seio, sem detrimento de vossa virgindade! O' mulher verdadeiramente forte, cuja fortaleza se achou e se experimentou na maior prova que a paciencia humana podia ter!...

Dignae-vos alcançar-me alguma participacão desta fortaleza; um pouco da largueza do vosso Coração, onde as bravas ondas da Pai-

xão do vosso Filho quebravam sem o quebrar, rugiam e se espraivavam, mas elle não murmurava, nem perdia os seus espaços"...

Eia, Mater, fons amoris... Mãe, fonte de amor, fazei que eu sinta a dôr que transverberou o vosso Coração, para que junte minhas lagrimas com as vossas.

Fac me tecum pie flere... Fazei, minha Mãe muito amada, que, agora e no resto da minha vida, compartilhe comvosco as dôres que padecestes ao pé da Cruz.

P. Valentim Armas, C. M. F.

☼ *Meu cantinho* ☼

A Religião na poesia sertaneja

NOSSO pobre sertanejo tão calumniado nesta litteratura impatriotica que o caricaturou, no typo modorrento e feio do Jeca-Tatú, não é como pensam, homem sem alma vibratil e poetica, sem esperança, inepto, preguiçoso.

Quem o vê, desengonçado, passo moroso, andar desaprumado, deselegante, poderá á primeira vista julgar-o invalido, e achar exacta a caricatura dos "Urupes", vulgarizada graças á eloquencia de Ruy Barbosa n'um momento infeliz em que a paixão politica o cegara.

Não: As apparencias aqui, enganam muito.

Euclides da Cunha, bem melhor que o escriptor paulista creador do Jeca, conhecia, o sertanejo brasileiro e o descreveu nas paginas immortaes de "Os Sertões": — O sertanejo é, antes de tudo um forte.

Todos conhecemos a descripção fiel de Euclides, observada e narrada de subido quilate, homem que viveu no sertão boa parte da vida, estudou e observou de perto o cabloco. Vale mais neste caso a auctoridade deste escriptor que toda a litteratura burocratica de Monteiro Lobato ou a eloquencia apaixonada de maior de nossos oradores e homens de letras.

O caboclo que "reflecte preguiça invencivel, atonia muscular perenne em tudo; na palavra, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadencia languorosa das modinhas, na tendencia constante á immobilidade e a quietude", o nosso caboclo é uma alma vibrante de enthusiasmo e de fé, homem de valor, capaz de empresas elevadas, forte, audaz.

Ildefonso Albano criou o Mané Chique-Chique, typo forte e valoroso do nortista, e este sim, bem pode ser o symbolo perfeito da raça, o typo acabado de nosso caboclo.

O sertanejo brasileiro abandonado, sem cultura, não raro doente, ainda assim, é homem de valor e de uma admiravel capacidade de trabalho, superior á muito ao operario estrangeiro.

E' mister educal-o, aproveitá-lo, curando-o de tantas enfermidades. Si assim o fizessem os governos e nossos industriaes e fazendel-

ros, veriamos a grande capacidade, o valor desta raça forte que vegeta nos sertões.

Bem. Deixemos de considerações litterarias e sociologicas, vamos ao assumpto.

O Jeca, o Chique-Chique, emfim o caboclo brasileiro é homem de fé. Alma simples, coração todo feito de bondade e amor, é terra fertil onde a graça de Deus fructifica bem.

Creio, têm mais fé que os camponezes da Bretanha e estes Irlandezes piedosos immortalizados por Montalembert nos seus "Moines de l'Occident".

Onde melhor se manifesta o sentimento e se patentea a alma de um povo, é na poesia, nesta poesia dos sertões, das cantigas, das quadrinhas, das orações ingenuas. A Religião e o amor são a alma do nosso Folk-lore.

Sylvio Roméro, Mello Moraes Filho, e actualmente Gustavo Barroso, Carlos Goes, Leonardo da Motta, Catullo Cearense e tantos outros estudiosos do genero, são unanimes em attestar a grande influencia da religião em quasi toda poesia popular brasileira.

Daria assumpto para um livro e bem interessante o estudo da poesia popular religiosa no Brazil.

Nosso caboclo prefere o canto á oração, o resposso entoando o cantico sacro, á prece murmurada em silencio.

Chora, ri, alegra-se e se entristece cantando. Quer tambem seja cantada a sua prece.

Prefere por exemplo o cantico dolente do "Meu Senhor amado" entoado vagarosamente, triste, triste, ao acto de contricção do catecismo. Reza o Padre Nosso pequenino, porque é versejado, e descuro a Oração Dominical.

Perguntei certa occasião ás crianças da roça n'uma capella.

— Sabem o Padre Nosso?

— Nois sabe sim sinhô. Mas é só do pequenino".

— Recitem, quero ouvil-o.

Eil-o:

— Padre Nosso pequenino!
Me guiai no bom caminho
Santo Antonio é meu padrinho
Nossa Senhora é minha madrinha.

Sete livros a rezar
Sete anjos a cantar
Quer de dia quer de noite
Emquanto eu não me deltar.

O catecismo em canticos me parece o ideal para a instrucção religiosa dos nossos sertões.

As quadrinhas piedosas são innumeradas.

Bem conhecida é esta que traduz um dos pensamentos mais elevados de celebre theologo, sobre a Maternidade Divina:

"Do ventre da Virgem Pura
Nasceu a Divina graça
Como entrou tambem sahio
Como o sol pela vidraça".

Eis ahí uma outra edificante sobre o Rosario:

"As contas do meu rosario
São balas de artilheria
Que combatem os infernos
Gritando — Ave Maria!

Ao passar por uma capella ou Igreja, o sertanejo, tira respeitoso o chapéu e recita piedosamente:

Deus vos salve casa pura
Onde Deus fez a Morada
Onde está o calix bento
E a hostia consagrada!

E' uma jaculatoria que bem podiamos recitar ao passar pelas Igrejas onde se conserva a Sagrada Eucharistia.

Quasi todo caboclo é afilhado de Nossa Senhora ou de um Santo, e fallam d'isto com orgulho e enthusiasmo.

Nossa Senhora Aparecida está na poesia do povo.

Já em 1897, Sylvio Roméro nos seus cantos populares do Brazil citava como antiga a seguinte oração á Senhora Aparecida:

"Senhora Aparecida
Rainha do céu celeste
Pedi a vosso bento Filho
Que nos livre desta peste".

Vos sois Rainha dos anjos
Tambem sois dos peccadores
Pedimos com piedade
Por estes nosso clamores.

Vejo só um Cruzeiro amado
Com um botão de rosa ao pé;
Onde os anjos vão cantar
Jesus Christo e Daniel.

Ahi vem a Virgem Maria
De noite pelo luar
Procurando Jesus Christo
Sem o mais poder achar.

Vai encontrar com elle em Roma
Vestidinho n'um altar
Um calix bento na mão
Missa nova por cantar.

Santissimo Sacramento
Filho da Virgem Maria
Guardae-me por esta noite
E amanhã por todo o dia.

Na noite de S. Pedro costumam rezar:

S. Pedro disse Missa
Jesus Christo benzeu o altar;
Assim benzo minha cama
Onde venho me deitar.

Esta prece alem da noite de S. Pedro, reza-se ao deitar sempre. Outra oração mais interessante e anachronica como as precedentes:

S. Antonio disse Missa
S. João virou o Missal
S. Pedro está dizendo
Quem quizer venha beijar.

E o povo vai beijando o altazinho da capella rustica, todo garrido, adornado de vermelho berante, e bambús, e onde tremeluzem velas de estearina ou de cebo.

Os Reizados de pastorinhas, tem um encanto sem par.

Eis a poesia de um perfume agreste de um d'elles:

Vinde, pastorinhas
Vamos a Belem
A ver se é nascido
Jesus, nosso bem
Capellinha de melão
E' de São João;
E' de cravos, é de rosas
E' de mangericão
Adeus pastorinhas
Adeus que eu me vou;
Até para o anno
Si nós vivo fôr!

A oração ao anjo da Guarda, apesar de alguns erros, é piedosa:

Anjo da Guarda
Bem-aventurado
Comvosco meu anjo
Tenho-me pegado
Quando eu for chamado
De Aquelle Senhor
Ajuda, meu Anjo
No céu subir;
Subo com Jesus
Limpo de peccado
Se eu algum levar
Serei perdoado.
A's trez da tarde
A's e as dez do dia,
Nasceu Jesus
Da Virgem Maria
A's trez da tarde
A terra tremeu
O povo tão duro,
Não se arrependeu.
Meu Anjo da Guarda
Meu Jesus tambem
Me levae á gloria
Para sempre. Amen!

Para o banho costumam rezar esta oração:

"Nossa Senhora
Lavou seu Filho
Pr'a cheirar;
Eu me lavo
Pr'a sarar".



Contemplando o Divino Martyr

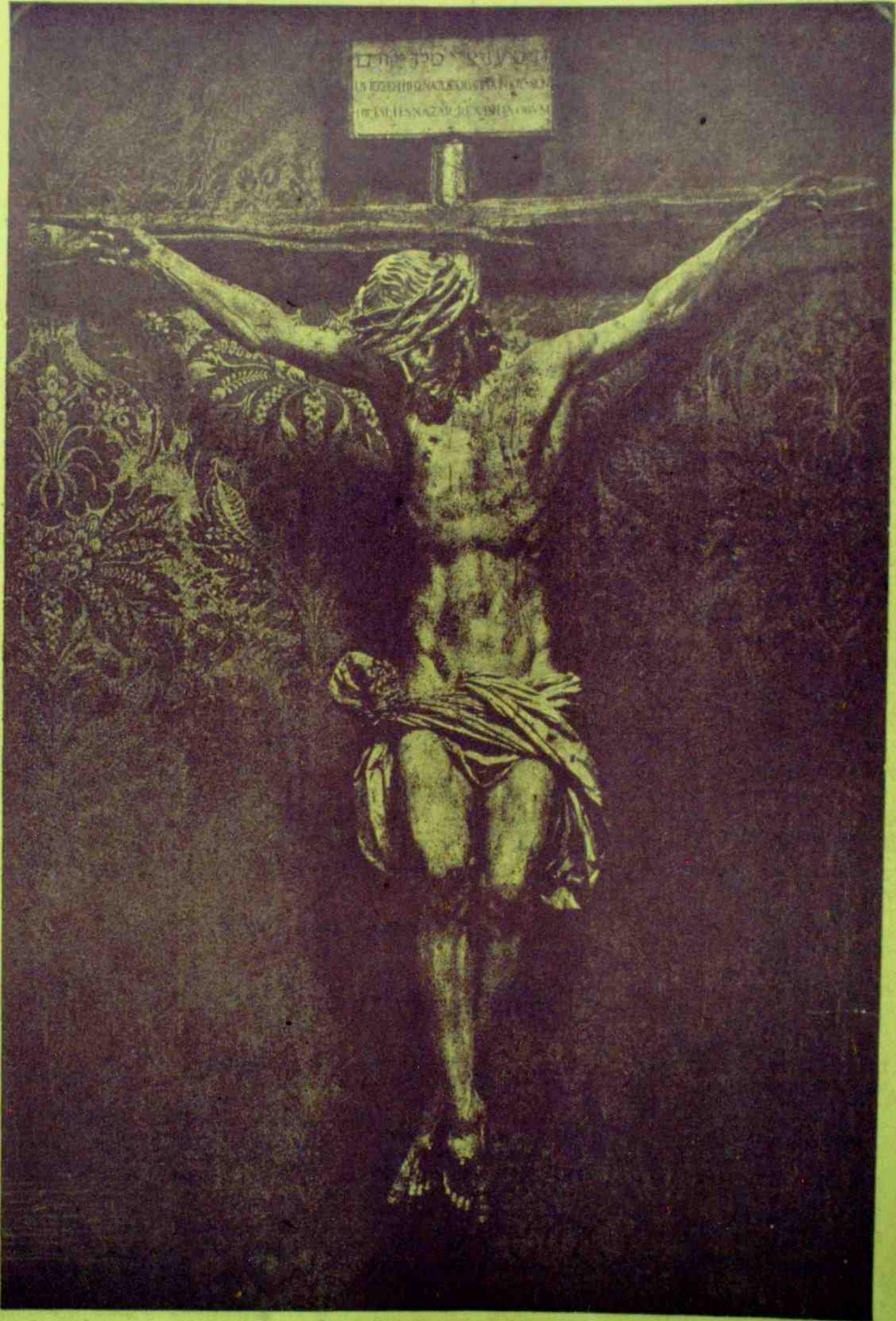
Mais uma oração á Nossa Senhora, popular no Rio e em outros estados:

Levantei de madrugada
Fui varrer a Concelção
Encontrei Nossa Senhora
Com ramo d'ouro na mão.
Eu lhe pedi um galhinho
Ella me disse que não;
Eu tornei a lhe pedir
Ella me deu seu cordão,
Um cordão de quatro voltas
Ao redor do coração.
La vae ella, la vae ella
Por detraz d'aquella serra
Com sua capa amarella
Que lhe deu a Magdalena.

Magdalena escreveu
Uma carta a Jesus Christo
O portador que a levou
Foi o padre S. Francisco.
Elle vae vestidinho
Vestidinho de burel;
Vae arreceber as chagas
Do Divino Manoel.

Basta. Os meus leitores já fazem uma idéa da piedade, do fervor com que rezam nossos camponios, e avaliar como é rica e interessante a nossa poesia popular religiosa.

P. Ascanio Brandão



"Pae, em tuas mãos encommendo meu espirito!"



*“Attendei e vède se ha dör semelhante
à minha dör!”*

(THRENOS, 1, 12)

SOBRE A MESA

CHRISTO E A REPUBLICA — Vigésima Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre. — Centro da Boa Imprensa — Porto Alegre, 1931.

Mais uma luminosissima Pastoral, de flagrante oportunidade, da lavra do operoso e preclaro Antistite Riograndense.

Estuda S. Excia., através desse importantissimo documento, com a magistral competencia que todos lhe reconhecem questões importantissimas de sociologia christã ligadas á origem do poder civil, soberania do povo e outras de ordem social, moral e politica.

O criterio que adopta S. Excia. no estudo desses momentosos problemas é o traçado pelos principios doutrinaes dos grandes luminaires da sociologia christã, como Santo Thomaz, São Roberto Bellarmino e o genial philosopho Jayme Balmes.

Confessando-nos gratos ao illustre Metropolita pelo mimo do exemplar com que nos distinguiu, auguramos-lhe larga diffusão para bem das almas e salvação da Patria.

PERGUNTAS E RESPOSTAS — Conego Hugo Bresane de Araujo — Typographia do "Lar Catholico", Juiz de Fôra — 1931.

Um fasciculo de 24 paginas em papel couchê onde o autor, em forma de perguntas e respostas, esclarece aos catholicos sobre alguns pontos de nossa fé que os protestantes atacam, firmados (dizem elles) em passagens da Biblia.

E' um trabalho de vulgarisação que bem merece ser conhecido e difundido.

NO VERGEL CONCEPCIONISTA — Paginas Biographicas — Duprat-Mayença — São Paulo — Preço 2\$500, na Administração da "Ave Maria".

Contem essas "Paginas Biographicas" os traços mais salientes da vida de algumas servas de Deus, fallecidas em odor de santidade, no Vergel Concepcionista ou seja, na Ordem da Immaculada Conceição fundada em 1484 pela Bemaventurada Beatriz da Silva Menezes.

Extrahimos da apresentação do livro:

"Jovens patricias, gostaes de flores? Ahí tendes um açafate dellas.

São singelas, mas são fresquinhas...

Praza a Deus que, bem prestes, impregnado fique do aroma dellas esse tão nobre quão sagrado ambiente que vossa alma habita.

Assim, de tão celestiaes aljofares inebriado, possa o vosso viver escapar ás influencias mephiticas da vida moderna..."

"No Vergel Concepcionista" oferece ás senhoras e, particularmente, ás donzellas christãs uma leitura breve, solida e recreativa.

O SANTO SACRIFICIO DA MISSA, pelo Conego Francisco Cippullo, edição 2.^a — São Paulo Editora Ltd. — Preço 8\$000, no Convento da Luz e nesta Administração.

Quer-nos parecer que, o piedoso e illustrado autor descobriu ás almas piedosas, no seu preciosissimo e opportunissimo devocionario da missa, uma verdadeira mina de ouro, com que enriquecerem-se de inestimaveis meritos para a gloria eterna.

"O Santo Sacrificio da Missa" que ora reaparece em segunda edição é, no genero, o melhor e mais completo manual que tem apparecido em vernaculo.

Através de seu duplo aspecto ascetico e liturgico, compendia os mais salutaes ensinamentos acerca do augusto Sacrificio dos nossos altaes.

Impresso a duas tintas em formato commodo de devocionario, apesar das 509 paginas que contem, honra as officinas graphicas da casa editora e o gosto artistico do proprio autor.

Pedidos á Administração desta revista.

CUARESMA PREPARATORIA A LA VENIDA DEL ESPIRITU SANTO, por uma Religiosa da Visitação — Editorial Ibérica — Calle de Londres — Barcelona.

Um volume de 194 paginas, contendo quarenta meditações ou considerações, repassadas de grande unção sobre sentenças tiradas da Sagrada Escripura, á proposito para servirem de preparação á festa do Pentecostes.

As meditações vão dispostas em ordem de exercicios espirituaes ou Retiros, acompanhando as tres vias da vida espiritual que assignalam os autores de ascetica.

EPITOME MORALE-ASCETICUM DE SACRAMENTI POENITENTIAE MINISTERIO — Sebastianus Uccello — Livraria Pontificia de Mario E. Marietti, Turim — 1930. — Um vol. de 500 paginas. — Preço, 15 liras.

Officio, verdadeiramente divino, o de confessor e director das almas! Todavia, para o recto e cabal desempenho do mesmo, necessa-

rio se torna que o ministro desse augusto sacramento esteja orna do de qualidades nada vulgares.

No "Epitome" do Padre Uccello encontrará o bom confessor, magistralmente compendiado e illustrado com a doutrina e exemplos dos grandes directores de almas, tudo quanto precisa saber-se em ordem ao recto desempenho desse ministerio sagrado de ouvir confissões e dirigir as consciencias.

DE ROSARIO B. M. VIRGINIS — Historia-Legislatio-Exercititia — Ludovicus J. Fanfani, O. P. — Manuale practicum Directoribus Confraternitatum ipsisque SS. Rosarii sodalibus maxime utile et accommodatum. — Livraria Pontificia de Mario E. Marietti, Turim — Um vol. de 215 paginas — Preço, 10 liras.

E' incalculavel o serviço que vem prestar o P. Fanfani, com a publicação desse interessante livro, aos devotos e Directores de Confrarias do Rosario.

Nada nelle falta de quanto possa interessar-lhes, ou seja na parte historica, ou seja na parte legislativa ou liturgica, vem preencher um vazio que se fazia sentir na bibliographia rosariana.

De maxima utilidade a todos os sacerdotes do clero secular e regular, mórmente si tem a seu cargo Irmandades do Rosario.

P. V. Armas

APPELLO JUSTO AOS PAES DE FAMILIA.

O Prof. Raul Chaves Magalhães, director do Grupo Escolar de ItapetERICA, Minas, dirige este brado de alarme aos paes de familia, ás autoridades municipaes e estadoes sobre o magno problema do ensino. Depois de encarecer a importancia que encerra este problema, advoga pelas implantações de novas normas que venham incremental-o e tornal-o mais eficiente.

A SAGRADA CORREIA — Anno 1.^o Numero 1.^o, S. Paulo, Março.

Mais um paladino da santa causa acaba de aparecer na arena do jornalismo catholico: sob o nome acima lança-se nas chammas do combate hasteando a bandeira da devoção á Immaculada Mãe de Jesus e dulcissima Senhora nossa. A Ordem, benemerita da Igreja e dos povos, de agostinianos Recoletos lança no brasero da piedade mais esse vivo lume arancado ao entusiasmo militante dos egregios filhos de Santo Agostinho.

"Ave Maria" sauda a nova companheira de lhas e almeja para ella farta messe de louros a celfar no campo da Igreja.

CORRESPONDENCIA

Grupo Escolar de Itapecerica

(O. MINAS)

A radiosa manhã do dia 24 do mez passado teve a sua alegria e o seu encanto augmentados por uma das mais lindas festas escolares que Itapecerica tem assistido. Teve naquelle dia, o Grupo, ensejo de festejar de uma maneira nunca vista, o seu 14.º anniversario. A's 8 horas da manhã, 480 alumnos conduzindo braçadas de flôres, acompanhados de todo corpo docente ao som do Hymno Nacional, dirigiram-se para a Igreja de S. Francisco, assistindo o Santo Sacrificio da Missa celebrado pelo virtuoso Padre Herculano Paz. Terminada a cerimonia religiosa, rumaram todos para o cemiterio local, onde foram depositadas flores sobre a tumba do inolvidavel Itapecericano Dr. Lamounier Godofredo, um dos fundadores do Grupo.

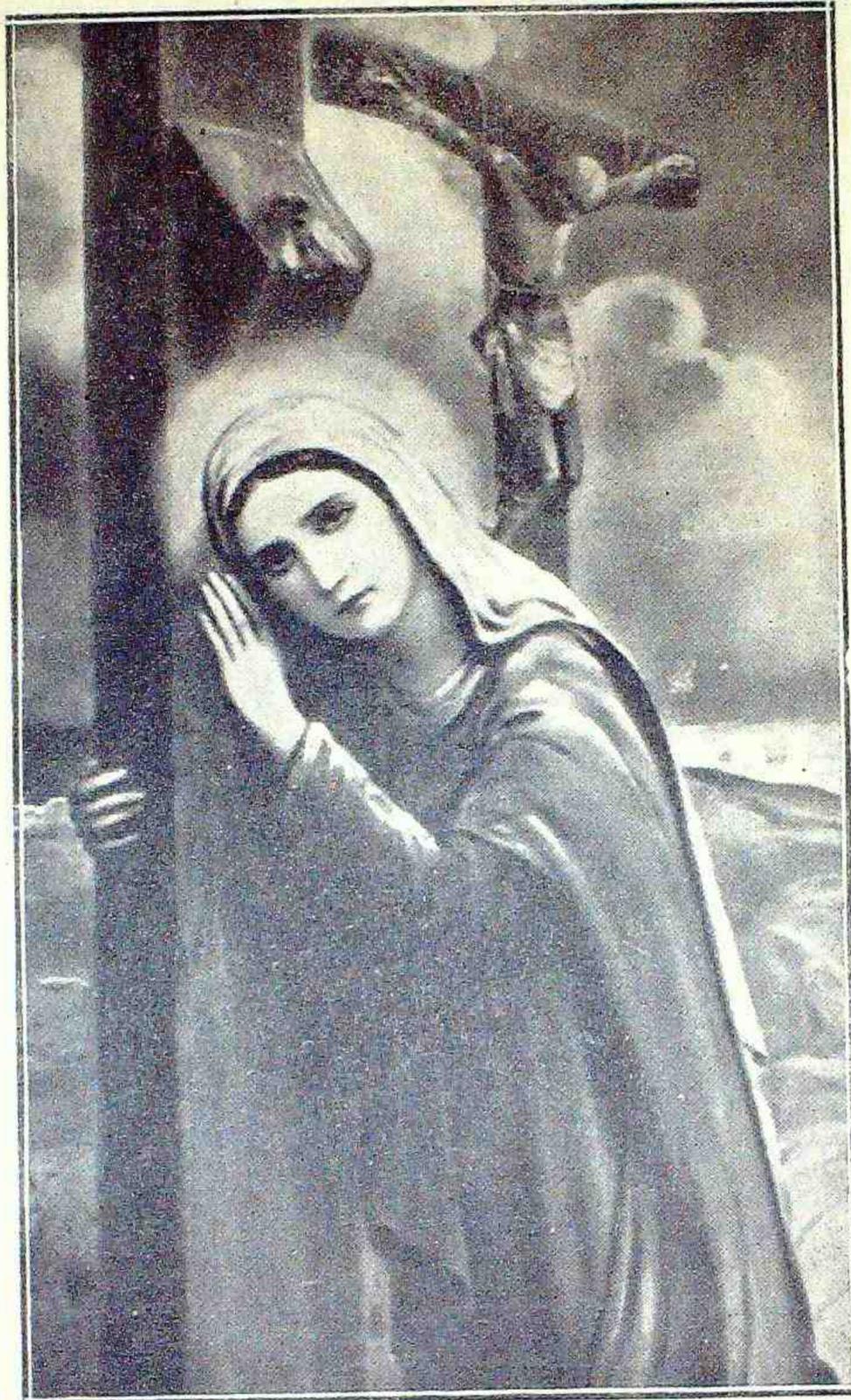
Ao meio dia os alumnos, conduzindo cada um, pequenos embrulhos com doces, biscoutos, cigarros, etc., dirigiram-se ao som de canções militares para a cadeia publica. Alli chegando, formados em duas filas, cantaram os hymnos do Grupo e "João Pessoa"; foi uma scena commovente, arrancando lagrimas aos dentes, que convulsivamente iam recebendo das mãos virgens de crimes os presentes da innocencia. Terminada a distribuição de presentes aos presos, dirigiram-se para a Santa Casa, onde foi feita a mesma cousa.

A festa, como disse acima, teve o brilhantismo excepcional verdadeiramente inedito nesta cidade. Todas as professoras contribuíram para o brilhantismo da festa, sendo digna de nota a commissão encarregad de sua organização, professoras Maria Augusta Toscano, Maria Candida Dias, Antonietta Magalhães Gomes e Rosa Rabello.

Nota da semana

O espiritismo é um caso serio. Um caso serio porque dá margem a toda a sorte de trampolinagens por parte de elementos desclassificados que se arvoram em "mediums" de ultima hora, e, como taes, entram a explorar a economia do proximo.

Ind'agora a policia descobriu mais um antro espirita, onde se



Maria meditando ao pé da Cruz

praticavam as maiores indignidades, inclusive a cura de molestias infecciosas, etc., tudo á custa de beberagens eervas, naturalmente de má procedencia. O peór é que o supposto "medium", um negro de maus precedentes e de apparencia patibular, conseguiu dominar um numeroso grupo de crentes, chegando mesmo a desencaminhar mulheres, destruindo lares e semeando a fatalidade.

Não podemos comprehender a que ponto desce a credence humana. Não percebemos como os homens se deixam, assim, ludibriar pelas "cantigas" d'esses "mediums" sinistros, entregando-lhes a bolsa, a paz e, sobretudo, a alma.

Já é tempo da comprehensão humana reagir contra esses espantalhos da vida e da verdadeira Fé. Já é tempo de acabar com esses "mediums" que outra cousa não são que desoccupados sem propensão para o trabalho, "piratas" de novo genero.

Cumpré ouvir a palavra da Igreja que tão solícita tem sido em apontar os males do espiritismo e, ao mesmo tempo, coadjuvar a acção da policia que, não raro, dá caça aos "mediums" depravados, exploradores e desorganizadores da vida humana.

Já é tempo.

Silva Barros

UMA TARDE EM MÁGDALA

Versão pelo P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



sol ardente da Pelestina começava declinar com rapidez. O calor era enervante; nem sequer uma leve rajada de vento agitava as palmeiras que rodeavam Mágdala, nem um sopro da brisa arrancava ao calice perfumado das rosas o prazer delicioso do seu aroma.

Indifferente, melancolica, contemplava a bellissima dama as pequenas nuvens que começavam formar-se no horizonte e que preludiavam proxima a tempestade. Uma e outra vez tinham-se-lhe aproximado as donzellas que cuidavam do seu serviço, extranhadas de não ter sido chamadas para dar início á toilette vespertina, e uma e outra vez tinham sido despedidas por sua senhora, que unicamente desejava naquella tarde silencio e solidão.

O silencio poderia conseguilo. Si ella desejasse, cessariam os canticos e as musicas que convertiam a ridente mansão de Maria de Mágdala num delicioso centro de prazer. — Não se ouviria mais a voz commovente das escravas africanas entoando hymnos á liberdade e á vida; nem se escutariam os doces cantos das jovens bailarinas que em eroticas estrophes cantavam as ditas do amor e as dôres do coração desdenhado. Sómente não conseguiria fazer emmudecer os rouxinoes que povoavam o jardim de Mágdala, nem as fontes que em monotono e rítmico cantar precipitavam sobre artisticas pias de branco marmore a catadupa crystallina de suas frescas aguas...

Mas a solidão seria impossivel conseguil-a: assim se exprimia, com tímida voz, fallando a sua Senhora, Tai-tú, a jovem ruiva, dedicada ao serviço intimo da Senhora de Mágdala; confidente de seus segredos de amor, conhecedora de todas as tristezas e de todas as alegrias que conturbavam o coração da formosa dama.

— Impossivel: virá, e quando não possa fallar-vos, exigirá vossa presença para saciar seus olhos em vossa formosura e permanecer um instante perto de vós...

Tambem a elle se estende vossa ordem?

Maria que continuava a contemplar o horizonte, cada vez mais chelo de sombras, virou-se rapidamente.

Elle! — Então pensas que elle voltará?...

— Certo que sim; pois não deixou de vir uma só noite desde que vos conhece.

— Mas de quem fallas, Tai-Tú?

Levantou-se a jovem dama, e aproximando-se da sacada, deixou vagar sua vista pela estrada poeirenta e tortuosa que conduz de Mágdala a Capharnaum.

Um trovão surdo retumbou ao longe, despertando os echos das montanhas: voavam baixinho as andorinhas presagiando a tempestade, e Maria levou as mãos ao peito, como sentindo uma angustia repentina.



Não está mais! murmurou... Já o vento apagou de sobre a areia a impressão de suas pégadas... Já está longe; nas beiras desse mar que Elle tanto ama; nos areiaes de Genezareth, dirigindo sua voz ás turbas... Mas, aqui, no fundo da minha alma, permanece inapagavel a lembrança do seu olhar, que, como um desses relampagos que rasgam a negrura do horizonte, dissipou as sombras do meu espirito, fulgurando um instante deante de mim...

Apenas O vi; mas nunca poderei esquecer-O... Si Elle voltasse!... Si eu pudesse ouvir de novo sua voz, e fítar meus olhos nos seus!... Si conseguisse imprimir os meus labios na orla de sua veste!...

Estaes fallando, senhora, interpellou a creada, do Rabbi de Galilea? — Ah! ficastes captiva do seu doce e irresistivel olhar? — Quando o vistes? — Quando conversastes com Elle?

Já vos tenho dito que o vi apenas. Era meo dia. Seguido das turbas, rodeado dos seus discipulos caminhava esse homem, que tu chamaste Rabbi, fatigado e sedento, enervado pelo calor do dia. — Atras da grade do jardim, recostada sobre as flores, eu sonhava em amor... De repente senti ferido meu coração... Cahi sobre mim o olhar daquelle homem... um olhar doce e ardoroso ao mesmo tempo, que me abraçava as entranhas e derretia meu coração; que era como raio de luz e como raio de fogo; que destruiu e aniquilava, mas que tambem accendia... e meu coração ardeu e arde ainda nesse fogo desconhecido... Apenas o vi!... Flutuavam seus cabellos aos impulsos da brisa...

Quando chegou a meu coração o fogo do seu olhar, levantei-me rapida e abri a grade do jardim. Elle já tinha desaparecido, mas a multidão que seguia seus passos, caminhava ainda cansada e sudorosa.

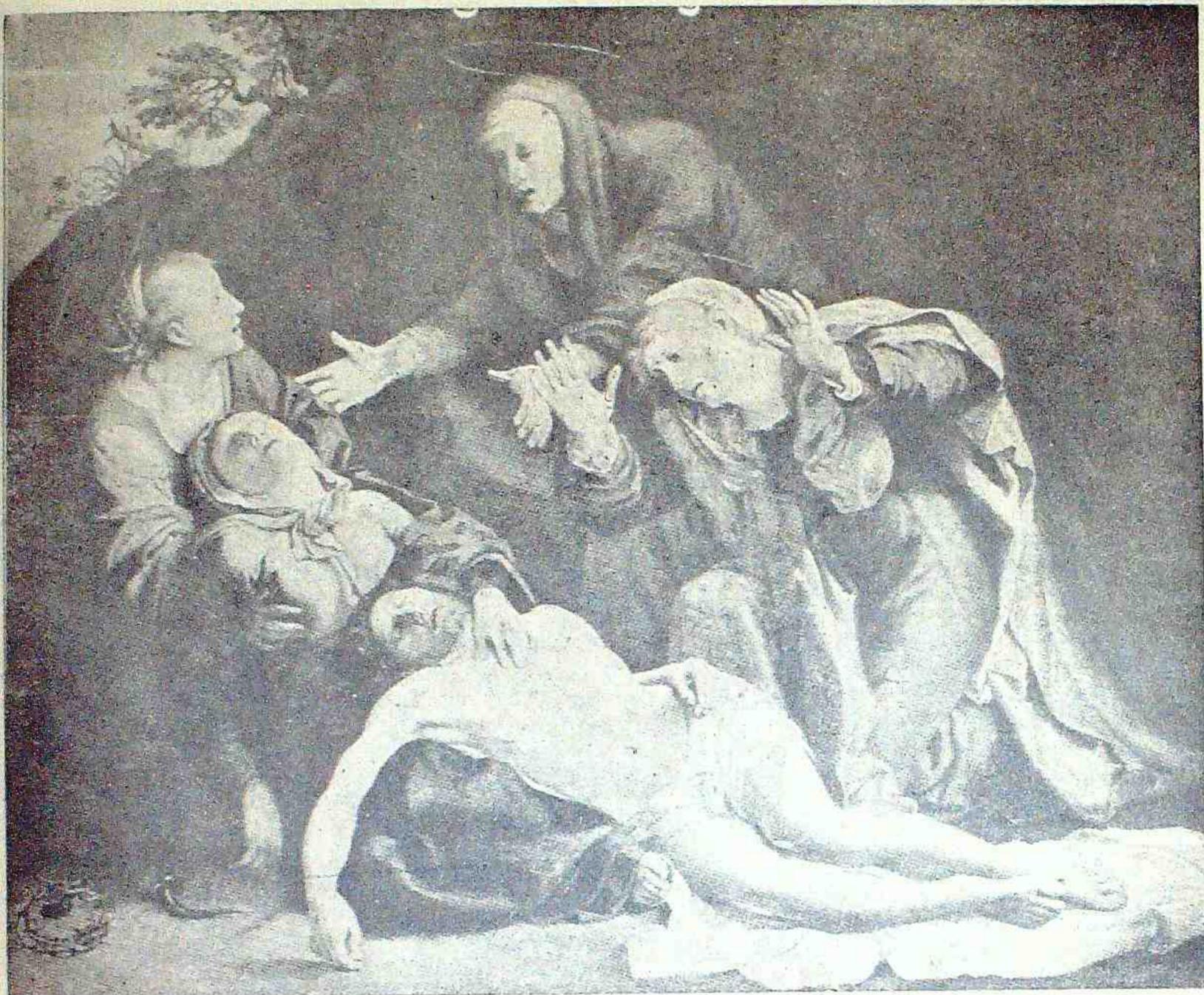
Quem é? — perguntei a um jovem, que naquelle instante se encontrou commigo.

Elle encolheu os hombros e respondeu: Não sei. Uns dizem que é um propheta, como João Baptista, outros que é o Messias... Elle chama-se a si mesmo a Luz do mundo, o Caminho, a Verdade e a Vida!...

Elle entretanto tinha subido a um pequeno monte e de lá dirigiu os olhos á multidão que o seguia, e novamente o seu olhar cahi sobre mim, sentindo de novo o fogo do amor no meu peito e a dôr do arrependimento no meu coração. Os echos da palavra do Rabbi chegaram ferir os meus ouvidos, annunciando uma lei nova; lei de amor, de misericordia, de perdão... e quando acabou de fallar e a sua doce voz extinguiu-se no silencio da tarde, uma ancia irresistivel nascia em meu coração: Desejava approximar-me daquelle homem e confessar-lhe os meus extravios afim de ouvir dos seus labios uma palavra de perdão para minha vida criminosa!...

A escrava escutava em silencio, e Maria proseguiu:

E' preciso que perguntes aonde que Elle vae; seguirei seus passos, embora de longe, porque eu desejo respirar o ar que Elle res-



O Santissimo Corpo inanimado de Jesus nos braços da Mãe Santissima

pira... e calcar com meus pés a terra que Elle pisa e escutar o rumor de suas palavras...

Meu coração não me pertence, é d'Elle! D'Elle que é o Caminho, a Verdade e a Vida!

A escrava aproximou-se de sua Senhora e com voz silenciosa murmurou:

Elle está ainda aqui; come em casa de Simão.

Maria duvidou um momento.

Será verdade, Tai-Tú?

Sim, sim, eu também o vi. Meu coração, como o vosso lhe pertence; porque Elle chama a Si os homens de todas as raças e de todas as nações, e deante d'Elle são a mesma cousa o escravo e o Senhor...

Maria não escutava mais. Envolveu-se rapidamente no seu manto, tomou um vaso que continha riquíssimos perfumes, e sahiu,

pedindo a sua escrava que não a seguisse.

Chegou á casa de Simão e penetrou na sala do banquete.

Não se importa com os olhares que lhe são dirigidos pelos comensaes, nem repara nos comentarios que provoca sua presença naquelle lugar. Só busca a Jesus, e ao vel-O, prostra-se a seus pés, que unge e beija com respeito, e sua alma de fogo, põe labaredas de amor naquelles osculos que o Filho do Homem aceita benigno e compassivo.

Pobre ovelhinha errante, chega aos braços do Bom Pastor, que abandonando as outras ovelhas, te buscou e te attrahiu a Si com infinita ternura...

Aquella palavra que Maria desejava ouvir, foi pronunciada por Jesus, que acrescentou: "Vae em paz"!

Ao abandonar a sala do banquete, seu coração tumultuoso, estava tranquillo como as aguas dum lago em completa calma... Jesus a despede com um olhar doce e misericordioso, e explica ao phariseu o porque daquelle perdão tão rapidamente concedido; a causa daquelle amor que a peccadora lhe dedicou e que a peccadora lhe devia por ter-lhe sido perdoada uma divida tão grande, que havia de obrigar o coração generoso d'aquella mulher, a uma eterna gratidão.

A tempestade tinha-se dissipado. Sobre Mágdala brilhava um céu cravejado de estrellas... Sómente pelas bandas do sul rasgava de quando em vez a escuridão do firmamento, a luz fugaz dum relampago...

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

FALLECEU o dia 6 deste, aos 65 annos de idade, no Collegio Santo Ignacio, o padre Henrique Rubillon, da Companhia de Jesus. Era francez de nascimento, mas, residindo ha muitos annos no Brasil pôde prestar á mocidade brasileira, nos collegios de Itú e Nova Friburgo, inestimaveis serviços.

Um dos aspectos interessantes da sua vida provém do facto de ter sido o padre Rubillon conterraneo de Santa Therezinha e de ter cantado como seminarista, em Lisieux, o "Te-Deum" pelo regresso da famosa romaria em que a Santa pediu a Leão XIII permissoão para entrar no Carmelo aos 15 annos.

O padre Rubillon foi quem introduziu entre nós o culto da virgem de Lisieux e promoveu a subscrição nacional com que se fez a bella urna de ouro, prata e pedras preciosas, que lhe guarda os despojos veneraveis.

— Durante o anno de 1930, no Districto Federal, registraram-se 35.06 nascimentos vivos, sendo 18.552 do sexo masculino e 16.514 do sexo feminino. Os nascidos mortos foram em numero de 3.010, sendo 1.681 do sexo masculino e 1.329 do feminino.

Celebraram-se 7.894 casamentos. Occorreram 24.949 obitos, dos quaes 13.036 foram do sexo masculino e 11.313 do feminino. Dos mortos, 5.697 tinham menos de 1 anno de idade e 63 eram pessoas de 100 annos e mais.

— Estão se ultimando os estudos para organisação do edital de concorrência das obras de electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, até a Barra do Pirahy.

Essas obras serão feitas para pagamento com a differença que fór apurada na economia do carvão consumido naquelle trecho, conforme propostas que já foram apresentadas ao ministro José Americo por varias empresas.

— Duzentos brasileiros e italo-brasileiros, residentes em Roma, telegrapharam ao presidente Getulio Vargas, pedindo-lhe que reconsiderasse da sua resolução de remover daquella capital o embaixador Oscar de Teffé, accrescen-

tando o seguinte: "Apreciariamos grandemente que o diplomata que collocou o nome do Brasil, numa posição tão elevada, na Italia, tivesse permissoão para continuar á testa da embaixada brasileira".

— A Associação Universitaria mineira vae inaugurar, na sua séde, uma série de conferencias de alto intuito civico, sendo que a primeira será realisada pelo ministro Francisco Campos e versará sobre o thema "A acção da Universidade na renovação moral, intellectual e politica do Brasil".

— Por proposta da Directoria da Associação Commercial foi designada a cidade de Itajubá para séde do quarto Congresso Commercial, Industrial e Agricola de Minas, o qual deverá reunir-se em meados deste anno:

— O ministro da Fazenda communicou ao seu collega das Relações Exteriores que a nota da legação da Hespanha sobre isenção de direitos para varias partidas de azeite de oliveira, importado daquelle paiz, só poderá ser devidamente apreciada em récurso documentado que permita o estudo da reclamação.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

A Congregação dos Ritos reconheceu o heroismo das virtudes da veneravel Catharina Labouré, a quem a Virgem Immaculada appareceu e suggeriu o uso da sua miraculosa imagem.

— Os jornaes fazem elogios aos serviços de radiotelephonia recentemente inaugurados na Cidade do Vaticano. Foi organizado, de facto, um perfeito corpo de oradores, que dissertarão, nas proximas irradiações, sobre as recentes descobertas scientificas. A inauguração destas transmissões será feita no decurso da "semana academica", de 12 a 19 de Abril proximo.

— A Congregação do Santo Officio, que é a instituição suprema para a solução dos problemas de ordem moral, em vista da crescente discussão sobre a conveniencia de ensinar á mocidade

os problemas sexuaes, decretou a condemnação dessa tendencia e reafirmou ás autoridades ecclesiasticas os principios de tradição da igreja catholica.

— O "Osservatore Romano", commentando as estatisticas dos Soviets sobre os effectivos do Partido Communista, diz que essas cifras confirmam a opinião geral de que uma pequena minoria está impondo tyrannicamente a sua vontade a esse povo immenso, empregando, para isso, a força das armas.

O organ da Santa Sé allude ás subscrições obrigatorias que se farão na Russia no dia 1.º de Maio a favor do exercito vermelho, e accrescenta que todo o dinheiro assim arrecadado contribuirá para consolidar as correntes que escravizam o infeliz povo russo.

*

ITALIA

Mais uma dolorosa tragedia veiu enlutar as gloriosas paginas da historia aviatoria da Italia.

Devido á quebradura das azas do aparelho em pleno vôo, elle precipitou-se no mar da altura de 500 metros, causando morte instantanea á tripulação composta dos afamados aviadores militares Tenente-Coronel Humberto Maddalena, Capitão Fausto Cecconi e o mecanico Giuseppe Da Monte.

Gloria aos nomes, paz ás almas!

— A colonia irlandeza domiciliada na capital do orbe catholico celebrou solennemente a festa de São Patricio, padroeiro da Irlanda.

— Realisaram-se o dia 17 os solennes funeraes do padre Semeria, ex-capellão militar.

Estiveram presentes ao acto funebre o embaixador da Italia junto á Santa Sé, conde de Vecchi, o marechal Caviglia, altos prelados, membros de varias ordens religiosas e representantes de numerosas associações.

A absolvição foi dada pelo capellão-mór do exercito.

— Falleceu em Livorno o conde Thomas Pate, camareiro de capa e espada do Papa, o qual legou á Santa Sé toda a sua fortuna, avaliada em 10 milhões de liras.

HESPAÑHA

O rei Affonso XIII assignou o decreto suspendendo a execução da lei de 15 de Janeiro ultimo, que decide sobre a entrada e permanencia na Hespanha de operarios estrangeiros.

— O general Burguete, presidente do Conselho Supremo de Guerra e Marinha, completamente restabelecido, presidirá os trabalhos de julgamento do sr. Alcalá Zamora e co-reus signatarios do manifesto revolucionario felizmente gorado.

— O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Romanones, annuncia para breve o reatamento das trocas de vistas, para incrementar as transacções commerciaes com a França.

As negociações proseguiriam sob a orientação immediata da chancellaria hespanhola.

— O marquez de Hoyos, ministro do Interior, annunciou que a censura da imprensa nacional será levantada.

Adianta-se que, simultaneamente, serão restabelecidas, sem a minima restricção, as garantias constitucionaes.

— Despacho de Monovar informa que allí cahiu uma chuva de lama de côr vermelha.

O phenomeno, a despeito da sua natural explicação scientifica, provocou incoercivel pavor na população, que prognostica as peores calamidades para a região. — Não sejam bobos! Ha lamas que mancham e lamas que fertilizam. Nunhuma prognostica calamidades, não sendo, talvez, aquellas que mancham.

*

PORTUGAL

O sr. Cardoso Leitão declarou ao "Diario de Lisboa" que a Companhia Nacional de Navegação transportou, de Portugal para o Brasil, durante o anno de 1930. 18.408 passageiros e 11.545 toneladas de carga, rendendo um lucro liquido de 3.700 contos.

— O capitão Manuel Joaquim Ferreira foi designado para representar os serviços meteorologicos do exercito no Congresso de Atmosphaera, realizado em Madrid, de 15 a 22 do corrente.

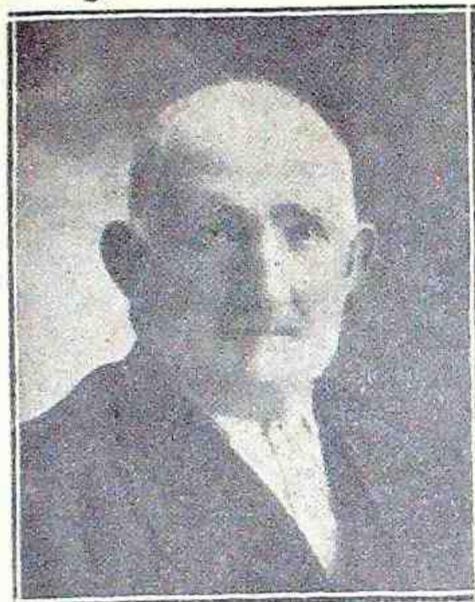
— O governo encarregou a agronoma Regina Quintanilha, em viagem para o Rio de Janeiro a bordo do vapor "Nyassa", de negociar com o governo brasileiro um accordo que permita novamente a entrada da batata portu-gueza nos mercados brasileiros.



Nossos defuntos

Sr. Raphael Armas

No dia 16 de fevereiro ultimo falleceu com a morte dos justos, confortado com os sacramentos da santa Madre Igreja, o senhor Raphael Armas, consorciado com Dona Faustina Ruiz de la Cuesta, e chefe piedosissimo e modelar de patriarchal familia.



Sua morte, que foi uma lição viva de resignação e demais virtudes christãs, occorreu em Ná-jera, Espanha, na avançada idade de oitenta annos.

Apresentando á numerosa familia enlutada, e particularmente ao illustrado collaborador desta revista, Padre Valentim Armas, C. M. F., filho do venerando extincto, a expressão sincera de nossas sentidas condolencias, pedimos aos nossos caros amigos e assignantes a caridade de uma prece pelo eterno descanso de sua alma. R. I. P.

D. Jeronyma Arribas

Em Quintanilla del Coco, Hespanha, falleceu, na paz do Senhor, depois de longo padecer resignadamente supportado e confortada com os auxilios da nossa Religião Sacrosanta, D. Jeronyma Arribas, muito saudosa irmã do nosso dedicado propagandista Irmão Norberto, C. M. F.

Não podemos duvidar da caridade dos nossos amaveis assignantes que suffragarão essa alma com opportunas preces.

FALLECERAM MAIS, em:

Villa Izabel — D. Frederica Barboza.

Muquy — O. sr. José Maria Morgade, Vice-consul de Hespanha em Campos, e sua senhora, D. Perciliana Morgade; ambos catholicos fervorosos.

Paços — D. Blandina de Andrade.

Cachoeira (Rio G. do Sul) — Confortada com os auxilios da Religião falleceu em 25 de FEVEREIRO a Exma. Sra. D. Maria Antonia de Abreu, antiga assignante desta revista.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

✱

**Os pulmões e a tuberculose.
A grippe, os resfriados e os
seus perigos.**

Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

PAGINA AMENA

O LADRÃO DIMAS

LENDA

Versão por POMBA DO CARMELO



I
 SÃO JOSÉ e a Virgem seguiam sua penosa viagem por entre os bosques e acompanhando a direcção dos arroios.

A proximidade de Jerusalém lhes fazia tremer de medo. Allí estava Herodes, o rei malvado e assassino que buscava a Jesus para lhe dar a morte.

Algumas noites antes o Anjo havia dito a S. José: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egypto, porque Herodes procura-o para lhe dar a morte".

O medo e a imaginação se haviam reunido para fazel-os tremer a cada passo julgando que eram esbirros de Herodes todos os vultos que encontravam pelo caminho, e vozes de assassinos todos os ruidos que ouviam.

A ideia de perder a Jesus atormentava-os dia e noite. O inimigo era rico e poderoso, elles eram pobres e fracos; por conseguinte não podiam empregar a força senão a astucia e a prudencia.

Onde o occultariam si apparecessem os soldados do tyranno?

O caminho era estreito e perigoso; a noite escura e silenciosa. De vez em quando paravam para descansar e beijar o menino. Suas almas elevavam-se a Deus em fervorosa prece, dizendo: "Meu Deus, vinde em meu soccorro. Senhor, apressai-vos em me soccorrer.

II

De repente sahiram de um baranco proximo uns homens armados, que se puzeram no meio do caminho.

José e Maria olharam-se assombrados. Era impossivel fugir ou occultar-se. Que fazer? A quem chamar?

Jesus dormia profundamente, como si nenhum perigo ameaçasse sua vida.

Adeantou-se o capitão dos bandidos empunhando uma adaga com sua dextra e com voz de trovão bradou:

— Quem sois? Trazels ouro?

E olhando fixamente a José, o

viu desarmado e tranquillo como si fosse um daquelles antigos Patriarchas de que nos falla o Velho Testamento. Volvendo os olhos para Maria, notou que trazia um menino nos braços.

Teria elle algum filho naquella idade? Ter-se-ia lembrado delle naquella hora?

— Vejo que sois uns pobres como nós, disse o capitão, e occultando a adaga no cinturão de couro que rodeava sua cintura, deu a mão a José, dizendo-lhe:

— Tendes aspecto de um bom homem. Offereço-vos hospitalidade na casa em que habito. Segui-me.

E os dois santos Esposos seguiram-n'o machinalmente, assombrados pelo que viam e sem saber como aquelle lobo se havia convertido tão depressa em cordeiro.

III

O bandoleiro tinha tambem um filho como Jesus, ou talvez maior que Jesus, o qual estava na cama atacado da lepra.

A Sagrada Familia foi esplendidamente obsequiada naquella morada do bandido com pão, leite, mel e varias especies de fructas.

Os ladrões estavam extasiados ante a formosura do menino e todos abraçaram-n'o e beijaram-n'o. Emquanto estavam em sua presença, sentiam-se melhores, mais humanos, mais caritativos.

O capitão chorava por ver seu filho enfermo e não quiz beijar a Jesus por não contaminar-o da lepra.

Dormiram allí aquella noite mais bem guardados que o rei Herodes em seu palacio, e, na manhã seguinte, Maria pediu agua para lavar a Jesus.

No mesmo instante foi-lhe servida em uma bacia pela esposa do bandido.

E quando os hospedes se despediram de seus bemfeitores, S. José deteve-se um pouco e aproximando-se do capitão, disse-lhe ao ouvido:

— Mette o teu doentinho na

agua em que se lavou meu filho, e elle ficará curado.

Com effeito, voltaram os paes no mesmo instante, metteram seu filho enfermo naquella agua, e viram, com grande assombro, que á medida que esta lhe ia tocando, a lepra ia desapparecendo.

Deus premiava sua hospitalidade, devolvendo a saude a Dimas.

Este morreu na cruz com Jesus Christo e reconheceu sua divindade antes de morrer.

Quando chegar o Rei David...

UMA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES AMERICANOS PROTESTANTES CRE QUE O SANTO REI VOLTARÁ EM BREVE A ESTE MUNDO

Fundou-se ha pouco em S. Diego (California) uma associação de estudantes protestantes cujo objectivo é manter em perfeito estado de conservação a esplendida Villa, avaliada em 15.000 libras, e um automovel optimo, tudo para pôr á disposição do Rei David e outros personagens do Velho Testamento, no seu proximo regresso a este vale de lagrimas.

A noticia da constituição desta sociedade forneceu-a o Juiz Presidente de tal Associação chamada de Estudantes da Biblia, em cujo credo figura isto:

"Os associados creem no regresso a este baixo mundo de certas figuras biblicas num prazo certo".

A nova casa de Rei David tem o nome de Beth Sarim (Casa dos Principes) e os quadros que a adornam são todos representando motivos de triumpho sobre o gigante Goliath e as relações deste com Saul.

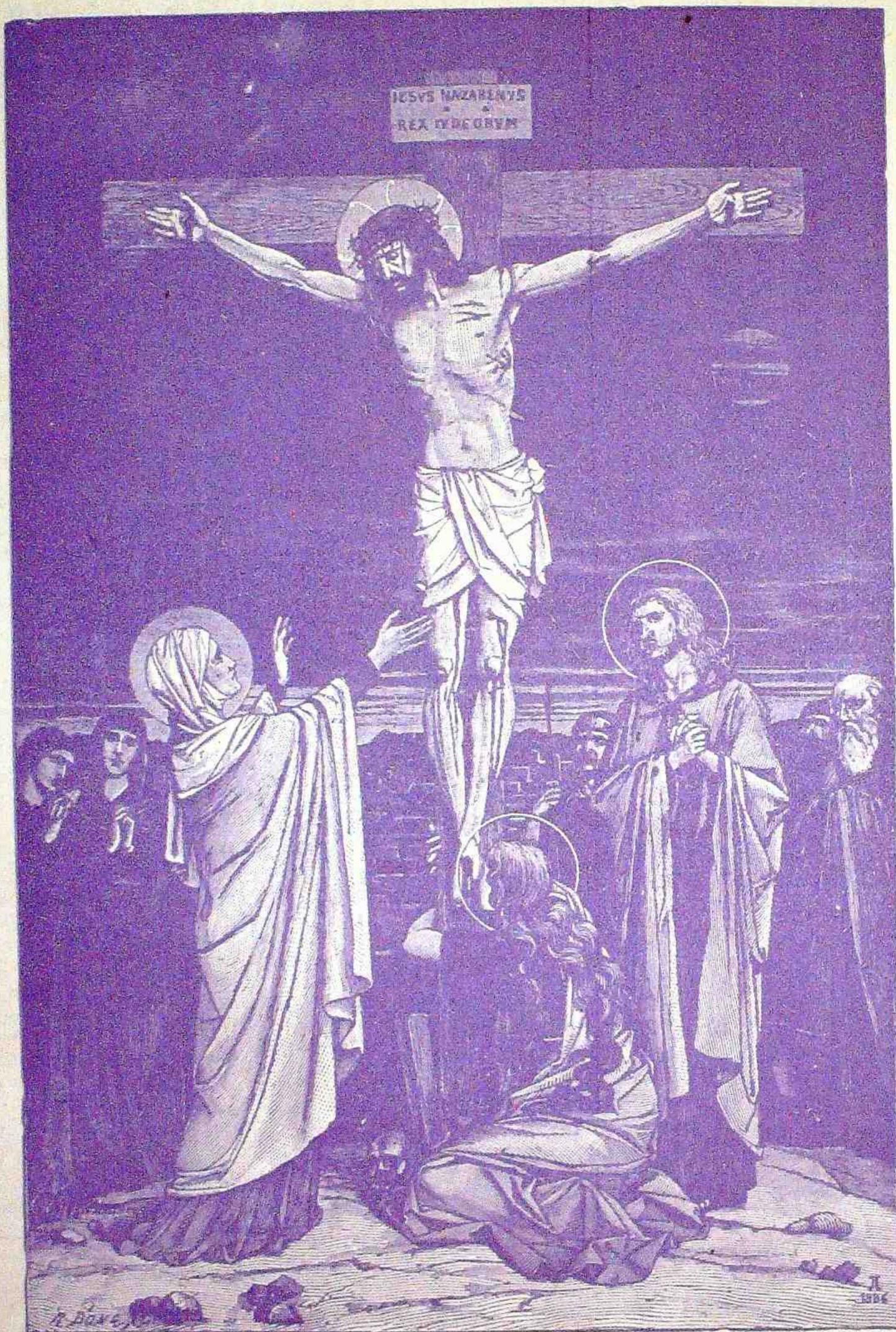
Sucedeu já até que um individuo que dizia ser a autentica reencarnação do Rei David, appareceu a requerer a posse da casa e do automovel.

Ao Dr. Rutherford, que o pretendeu examinar, saudou-o o tal individuo com estas palavras: "Como está, Dr.? Eu sou o Rei David".

Foi parar com as costas á prisão mais proxima.

E a casa e o automovel lá continuam á espera de quando o Rei David chegar...

A que ridiculos leva a aberração do recto caminho religioso...



A SSma. Virgem e São João aos pés de Jesus moribundo

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



São Paulo — D. Emilia Fantinato Modena, confessa-se grata e vem tomar uma assignatura da "Ave Maria". — Uma devota, atendida pela novena das "Tres Ave Marias", encommenda missa por alma de Floriana. — D. Maria Benedicta Gonçalves quer manifestar sua gratidão pelas columnas da "Ave Maria". — A senhorita Irma Del Cistia, agradecida, manda dizer duas missas em louvor de Sta. Therezinha. — D. Lázinha Marcondes Fernandes, vem manifestar ter sido atendida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Julietta de Moraes agradece ao Immaculado Coração de Maria innumeradas graças.

Rio Claro — O sr. Affonso Cezar: Cumprindo promessa por mim formulada, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Jundiáhy — D. Estephania Caleiro Pacheco: Quero dizerem uma missa por alma de Virgíneo Caleiro. Vae 1\$000 para publicar.

S. Caetano — D. A. P. Albuquerque, vem penhoradíssima, agradecer o ter sido bem succedida nos trabalhos do magisterio durante o anno de 1930.

Ipaussú — D. Eugénia manda celebrar duas missas por alma de Benedicto de Souza.

S. José dos Campos — D. Benedicta Pellegrini, vendo-se favorecida pela intervenção da Sagrada Família e de Sta. Therezinha, faz rezar uma missa ás almas e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Rosa Pellegrini, atendida pela novena das "Trez Ave Marias", agradece e envia 2\$000 para a publicação.

Socorro — D. Chiquita H. de Mello confessa-se grata por se ver atendida pela novena das "Trez Ave Marias" e Patriarcha S. José.

São Carlos — Uma devota agradece penhorada uma graça alcançada pela intercessão de Santo Antonio, na pessoa duma sua irmã. Manda rezar uma missa e envia 1\$000 para a publicação.

Assis — Adolpho Dantas, tendo obtido diversos favores do Sagrado Coração de Jesus por intermedio do Immaculado Coração de Maria e Santa Therezinha, pede a publicação dos mesmos e manda rezar uma missa em acção de

graças ao Immaculado Coração de Maria e a Santa Therezinha.

Bello Horizonte — D. Violeta Ephigenia Prata, sinceramente agradecida vendo-se favorecida pela novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para esta publicação.

Monte Azul — D. Octacília Patricio Arroyo: Venho agradecer, o ter sido feliz no dar á luz, a N. S. do Parto; e a N. S. Aparecida, Coração de Maria e Santa Therezinha, outros favores. Vão 5\$000 para a publicação.



TIJUCAS

Meninos Helyette e José Ubaldo, filhos de Melchiades Rodrigues e Maria Melim Rodrigues

Campinas — Uma devota manda rezar missa a São Braz, por beneficios recebidos e dá 1\$000 para esta publicação. — Uma devota, grandemente penhorada, vem tomar uma assignatura da "Ave Maria". — D. Virginia Vieira Camargo reforma sua assignatura em cumprimento de promessa.

Piracicaba — Donas Hilda e Olga F. Wohlgemuth: Pela novena das "Trez Ave Marias" alcançamos uma distincta graça de Nossa Senhora do Rosario.

Vargem Grande — D. Augusta Aliende: Remetto a esportula para ser dita missa em honra de N. S. Aparecida, e mais 1\$000 para a publicação. — D. Alzira Lima: D. Maria Candida Andrade manda rezar uma missa em honra do Coração de Maria, em agradecimento. — O sr. Amadeu de Oliveira Andrade, uma missa por

alma do Dr. Prudente Oliveira Andrade. — D. Marcella Bazani quer serem ditas duas missas para cumprir as promessas de seu defuncto filho João Baptista Avázin e dá 1\$000 para esta publicação.

Ponta Grossa — D. Donguina Camargo P., agradecendo um favor, manda celebrar uma missa.

Palmyra — D. Vicentina Paiva Gonçalves vem encommendar duas missas, uma ás almas e outra em louvor de S. Sebastião.

Itú — D. Therezinha Jannuzzi, penhorada por uma importante graça que alcançou, envia 1\$000 para a devida publicação.

Orlandia — D. Esperança G. Pinto: Por muitas mercês, e particularmente por ter sido feliz no parto, conforme implorara do C. de Maria e Sta. Therezinha, envia 3\$000 para velas e publicação.

Catas Altas de Noruega — D. Maria Francisca de Jesus: Uma Filha de Maria, penhoradíssima pelos muitos favores alcançados pela novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a publicação.

Santa Maria da Bocca do Monte — D. Etelvina Lisboa: Agradecendo muitíssimas graças recebidas de N. S. da Conceição, S. José e Sto. Antonio, entrego 3\$000 pedindo a publicação.

Mar de Hespanha — D. Julia Galló: D. Adelayde Dias, profundamente agradecida pelos muitos favores recebidos, vem tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Silveira Carvalho — D. Leonilla da Graça Caminha: Quero a celebração das missas: por almas de Leonilla, Manoel e Guilherme Caminha. Mais trez: a N. S. das Dores pela conversão dos peccadores e baptismo das crianças e em suffragio das almas do purgatorio, de modo particular pelas que em vida foram devotas das dores de Maria Santissima e Santissimo Rosario.

Trez Corações — D. Maria José Avellar: Quero rezarem uma missa por intenção de Getulio Avellar.

Itatiba — D. Anna Alves de Azevedo: Cumprindo promessa, faço celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha.

Jahú — D. S. Prado: Recomendando as missas: uma a N. Senhora Aparecida, uma a Sta. Therezinha, uma a S. José, uma a S. Benedicto, trez ás almas do purgatorio. Vão 5\$000 para o cofre de Sto. Antonio. Mais uma graça por intermedio de Sta. Therezinha.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Iracilda Lofego, em transbordos da mais franca gratidão, vem mandar dizer uma missa ás almas do purgatorio.

Poços de Caldas — A. Clotilde de Junqueira: Duas missas, uma a S. Sebastião e outra ás almas afflictas do purgatorio. Vae 1\$000 para publicar.

Caracol — D. Julia Miranda: Mando celebrarem duas missas: uma á Immaculada Conceição, outra ao Padre Eterno, em nome do Coração de Jesus. Vae 1\$000 para a publicação.

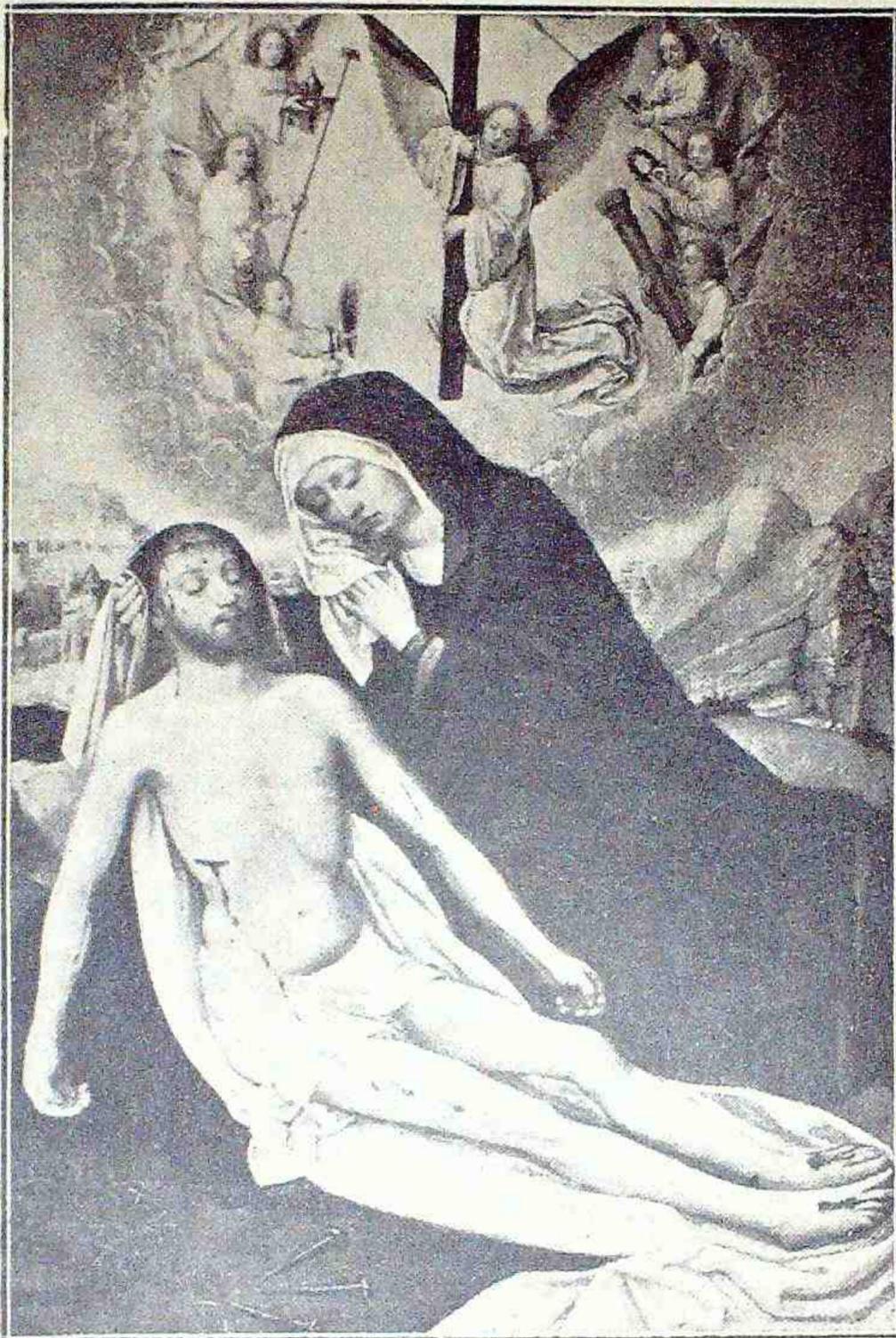
Carangola — Uma Filha de Maria, agradecendo uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave-Marias", manda rezar missa á intenção da mesma. Vão 2\$000 para vela e publicação.

Muzambinho — D. Maria das Dolores Lemos, uma missa pelas almas. — D. Maria Ramira offerta uma missa pelo eterno descanso de Pedro. — D. Maria José Araujo, em cumprimento de uma promessa por ella formulada, encomenda duas missas a S. Sebastião e N. S. Aparecida. — D. Isoleta Araujo Pauliello, tres missas de promessa a Sma. Trindade e agradece uma graça obtida por intermedio da Novena das "Trez Ave Marias". — D. Carolina Carlota Nascimento, uma missa pelos soldados Paulistas mortos no combate de Muzambinho. — D. Amarillis da Costa, uma missa por alma de José Ceribelli. — D. Amelia Theodoro Ribeiro, uma missa por alma de seu bom marido Sr. Ozorio.

*

Duas graças extraordinarias

SOLEDADE (Rio G. do Sul), 21-II-931. — Duas graças extraordinarias foram alcançadas aqui por meio do Escapulario Verde do Coração de Maria. 1.^a — Uma jovem havia muito que tentara suicidar-se, porém, certa pessoa, amiga, conseguiu que ella puzesse ao pescoço o Escapulario. Entrada a noite, a jovem, illudindo a vigilancia das pessoas que a cuidavam, desfechou-se um tiro de revolver no ouvido, indo a bala alojar-se num dos ossos da cabeça.



Momentos antes da sepultura...

Quando foi dia, continuando ainda com o santo Escapulario, começou a dar signaes de grande arrependimento da loucura que praticara, confessando e communhando com visiveis demonstrações de fervor. Após esse facto viveu a jovem um anno, indo a fallecer ha poucos dias na paz do Senhor; 2.^a — Achava-se um cavalheiro atacado de typho peiorando a tal ponto que os medicos o desenganaram. Lembrou-se, então, uma pessoa, de pôr no pescoço do moribundo o Escapulario Verde do C. de Maria. O enfermo continuou mal até a meia noite desse dia, começando dahi a melhorar. As melhoras acentuaram-se. A seu pedido, foi ouvido em confissão. Hoje está são e forte graças á protecção do Im. Coração de Maria por meio do seu Escapulario Verde.

Mors Dei



Numa indomavel furia, os elementos
Velam do céu, o limpido sacrario...
Ribombo de trovão se espalha aos ventos
E a terra treme num soluço vário...

Ha revolta nos proprios firmamentos...
Um Deus soffria... O raio, funerario,
Cortando a treva em meio dos tormentos,
Illumina as tres cruzes no Calvario.

As turbas em bramidos e clamores,
Estremecem, fugindo dos horrores,
Vendo o céu em vingança e maldição!

Christo Morria... ensanguentado o peito...
O olhar sem vida para o céu desfeito
Resplandecia em luzes de perdão!...

Maria Mathilde Müller

Brusque (Est. de Sta. Catharina).

VIRTUDE

HEROICA

30 — (Continuação)

Dahi a dias o Vigario recebeu a seguinte resposta:

“Meu Padrinho.

Li sua carta. Cada uma das suas palavras foi regada com minhas lagrimas que cahiam em tal abundancia que me turvavam a vista.

Não lhe vou dizer que soffri muito, porque o meu padrinho deve conhecer de antemão toda a extensão de minha dôr.

Como tive sempre diante de mim um modelo de paciencia e resignação, mais uma vez curvo-me ante a vontade de Deus, e faço minhas as palavras de Jesus no Horto das Oliveiras: “Senhor, faça-se a vossa vontade, e não a minha”.

Haverá dôr mais acerba do que vêr soffrer um ente querido, sem poder amenizar seus males?

O que me consola é que o meu padrinho tudo fará por Suzanna.

Rogue a Deus para que o meu coração nunca desminta o que meus labios pronunciam.

Sinto ás vezes no intimo d'alma uma revolta, um desespero immenso, e então vou repetindo: Senhor, faça-se a vossa vontade.

Abençoe o seu afilhado

Raul’.

CAPITULO VIII

Vingança de Alfredo

A vingança é o prazer das almas baixas.

Juvenal

ALFREDO estava ausente, portanto soubera do occorrido muitos dias pedois. Pensou então em tirar uma desforra de Suzanna.

Esta desprezara-o, e agora premeditava elle um plano infame que só podia ser concebido por um cerebro doentio e um coração corrompido.

Apresentou-se em casa de Francisco. Suzanna estava ausente. Nina recebeu-o e levou-o ao quarto do doente.

Francisco sentiu um grande prazer vendo que suas desventuras não tinham afugentado a todos.

Senti profundamente suas desgraças, disse Alfredo, e se em alguma cousa lhe posso servir, estou inteiramente ao seu dispôr.

— Muito obrigado, respondeu o enfermo commovido. Não pode imaginar sequer o conforto que me trazem suas palavras. Quando se está na situação em que me vejo, os amigos fogem como as andorinhas á approximação do inverno.

— Os falsos sim, mas não os verdadeiros. Pela proposta que vim fazer-lhe, verá como é sincera minha amizade.

Como o sr. não ignora, amo Suzanna com todas as véras de meu coração. Fiquei acabrunhado com o desengano que me deu. Sahi, fui viajar para ver si a esquecia. Não me foi possível.

— Minha filha foi uma louca.

— Todavia si ella consentisse em ser minha esposa, poderíamos todos ser muito felizes. Eu reconstruiria a fabrica e o sr. entraria como socio para nos guiar com a sua pratica e seus conselhos.

Os olhos de Francisco brilharam de prazer.

— Mas que pôde fazer um paralytico como eu?

— Ora, não creio que sua paralyisia seja incuravel.

— Assim o disse o Dr. Lourenço.

— O Dr. Lourenço exerce a medicina de cinquenta annos atraz. A sciencia tem evoluído muito, meu amigo.

Tenho visto curas verdadeiramente prodigiosas levadas a cabo por summidades medicas.

Depois de casados, eu e Suzanna leval-emos a um grande centro onde possamos encontrar todos os recursos e o sr. ficará completamente restabelecido.

Francisco sentiu os olhos humedecidos de lagrimas e tomando as mãos de Alfredo beijou-as com transportes de alegria e gratidão.

Meu amigo, disse elle, parece-me tudo isto um sonho. As suas palavras sôam aos meus ouvidos como harpejos dedilhados por mãos de anjos.

Já me tinha deixado invadir pelo desanimo. O sr. veio fazer brotar em meu coração a flôr da esperanza. Si depois despenhar-me das nuvens roseas em que me collocou no barathro do desengano, será para mim um soffrimento atroz.

— Depende unicamente de sua filha. Si consentir em ser minha esposa, o sr. não terá um genro, mas sim um filho.

— Acredito muito em suas palavras, pois que interesse poderia ter em procurar-me? Outro em seu lugar teria fugido, felicitando-se por não se ter compromettido.

— Quando poderei vir procurar a resposta?

— D'aqui a tres dias. Por Suzanna respon-

do eu, pois não é possível que sacrifique o bem estar dos paes, a um tolo capricho.

— Olhe que não é tão facil como pensa. Dou-lhe um prazo maior. Virei d'aqui a oito dias.

Alfredo levantara-se para se despedir, mas Francisco tocou a campainha e appareceu sua esposa.

Manoela, disse o doente, venha ouvir as bellas promessas do nosso amigo. Parece-me que alguma fada bemfazeja tomou sua apparencia. A felicidade volta ao nosso lar.

E relatou á esposa todas as propostas de Alfredo.

Manoela, satisfeita, apertou com effusão as mãos d'aquelle mancebo que lhe apparecia como um anjo salvador que viera arrancar-a da miseria.

Alfredo despediu-se de ambos e sahio.

O que se passava n'aquelle pobre coração? Mais tarde sabel-o-emos.

Logo que o moço se retirou, Manoela disse ao esposo: Não acredito que Suzanna accete este casamento. Ella ama a Raul e detesta Alfredo.

— Ora, isso de amor é só nos romances. Eu saberei obrigar-a a fazer minha vontade.

Suzanna fôra á casa do vigario procurar a resposta acerca de sua collocação.

Estava tudo arranjado.

Iria para uma fazenda distante daquelle lugar algumas horas de viagem, afim de ministrar o ensino primario a quatro creanças tendo de ensinar tambem musica e pintura.

O ordenado era bom e Suzanna ficou satisfeita.

Doia-lhe o coração por ser obrigada a sahir de casa, porém ao mesmo tempo consolava-se com a ideia de que os seus não sentiriam falta de cousa alguma.

Alem disso, poderia vir vel-os com frequencia.

Mal sabia a pobresinha que tristes acontecimentos ainda lhe estavam reservados.

Logo que chegou em casa correu ao quarto do pae. Lá estava Manoela.

Papae, disse ella, tenho a dar-lhe uma boa noticia. Arranjei uma optima collocação para mim.

Poderão ambos passar uma vida tranquilla que nada lhes faltará.

Vou leccionar em uma fazenda não muito distante d'aqui. Virei visital-os frequentemente.

Melhor noticia tenho a dar-te, disse Francisco. Não sahirás d'aqui. Alfredo, não obstante a nossa triste situação, veio pedir-te de novo em casamento. Disse-me que não pode viver sem ti.

O seu amor é verdadeiro, porque a nossa miseria em vez de o afugentar, mais o approxiou de nós.

E o doente relatou á filha, com todas as minudencias as bellas promessas de Alfredo.

Emquanto o marido fallava, Manoela estudava a impressão que faziam em Suzanna as suas palavras, e notou que não podia ser peor.

A donzella empallideceu horrivelmente e balbuciou apenas: Mas eu não quero casarme com elle, papae!

— Não queres casar-te, rugio o pae, e porque?

— Porque não o amo.

— Filha ingrata, filha desnaturada, tens animo então de sacrificar teus paes a um tolo capricho?

Nem quero perguntar-te, porque sei de antemão a resposta que me vaes dar.

Amas áquelle miseravel, cujo nome não quero pronunciar, e a elle sacrificas a saude de teu pae e o bem estar de tua mãe.

Vês a penosa situação em que estamos. Tudo esta em tuas mãos, e preferes nos ver arrastar uma velhice triste e desamparada a banir de teu coração um amor tolo e descabido!

— Mas papae, si eu lhe garanto que nada ha de faltar nem a si nem a mamãe. Trabalharei sem treguas para proporcionar-lhes não só o necessario, mas até o superfluo.

Confio que Deus ha de abençoar os meus esforços.

— Eu nada quero de ti, filha sem coração, disse Manoela.

E nem eu, ajuntou Francisco. Prefiro mil vezes esmolar do que receber beneficios de uma filha que immola a felicidade de seus paes a um amor estúpido.

— Papae, eu não creio na sinceridade de Alfredo. Elle deve ter alguma intenção occulta. As promessas que lhe fez são por demais generosas para serem cumpridas por uma pessoa tão mesquinha.

— Não me exasperes com semelhantes asneiras. Dize de uma vez que não o queres, e não estejas a calumniar um rapaz tão distincto e tão nobre.

Então, accitas eu não o casamento?

— Não posso, papae, gemeu Suzanna.

— Some-te então d'aqui, filha amaldiçoada, e não me appareças mais. Quero morrer á mingua, antes que receber de tua mão o sustento.

A infeliz donzella sahiu debulhada em lagrimas e foi fechar-se no seu quarto.

— Não te disse que ella não o accitaria? disse Manoela.

— Temos ainda oito dias. Veremos si ella accita ou não.

Agora vou descansar um pouco. Estou muito abatido.

Nina foi encontrar Suzanna ajoelhada junto de seu leito chorando amargamente.

(Continúa)

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO

Garanta-se contra os imprevistos de amanhã
por meio de Depositos Regulares no

CITY BANK



As quantias depositadas no CITY BANK podem ser utilizadas imediatamente, quando necessárias, e augmentam constantemente pelos juros capitalizados que ganham.

Abra a sua conta de economia no CITY BANK, hoje mesmo, com Rs. 50\$000 ou mais.

The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — S. Paulo

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**,
que se encontra á venda nesta Administração,
ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

PIANOS ALLEMÃES

“Harmonius Köller”

de 6, 8, 10 e 13 registros

Peçam preços á CAIXA DO CORREIO, 1772

Rua Marquez de Paranaguá n.º 3 — S. Paulo

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE
PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.



EXPERIMENTAE HOJE MESMO
O RUGOL

Creme scientifico preperado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta annumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Ch. Lorilleux & Cie.

A maior fabrica de tintas de impressão,
vernizes e mais artigos graphicos



RUA DOM FRANCISCO DE SOUZA, 31 E 33

▲ ▲ ▲ S. PAULO ▲ ▲ ▲

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho P reira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Brael, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

LEIAM ESTES MAGNIFICOS ROMANCES:

| | | | | | |
|---------------------------------|--------|-----------------------------|--------|------------------------------|--------|
| A Lei de Deus | 4\$000 | Caminho da Felicidade | 2\$500 | O Platinhos | 1\$000 |
| O Balsamo das Dores | 3\$000 | Alma a Dentro | 2\$500 | Luz do Sol | 1\$000 |
| As Ruínas do meu Convento | 3\$000 | O Dever pelo Dever | 2\$500 | Não mais Balcão | 1\$000 |
| A Rainha Martyr | 2\$500 | Simi a Hebréa | 2\$500 | O Castigo | 1\$000 |
| A Menor das Tres | 2\$500 | Luclano e Paulina | 2\$500 | Fragrancia de um Lirio | 1\$000 |

Os pedidos, com a importancia para o porte postal, á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA", Caixa, 615, S. Paulo

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. **Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.**

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta tambem **não se admittem retiradas antes dos vencimentos.**

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o **seu levantamento tambem fica sujeito ao aviso prévio.**

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, crediados cada semestre. Os juros pôdem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

| | |
|---|----------------------|
| Emprestimos concedidos | Rs. 108.021:030\$000 |
| Valor das 1.570 propriedades hypothecadas | Rs. 174.371:684\$368 |
| Numero dos depositantes | 22.191 |

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO